

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**FABIELE FORTALEZA DA SILVA**

**A MÁQUINA MUDIÁTICA NA AMÉRICA DO SUL:  
UMA ANÁLISE ACERCA DO CLARÍN E ESTADÃO**  
*Case Osama Bin Laden*

**BAURU  
2011**

**FABIELE FORTALEZA DA SILVA**

**A MÁQUINA MUDIÁTICA NA AMÉRICA DO SUL:  
UMA ANÁLISE ACERCA DO CLARÍN E ESTADÃO**  
*Case Osama Bin Laden*

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof.Ms. Marcelo da Silva.

**BAURU**  
**2011**

Silva, Fabiele Fortaleza da  
S5863m

A máquina midiática na América do Sul: uma análise acerca do Clarín e Estadão: caso Osama Bin Laden / Fabiele Fortaleza da Silva -- 2011.

94f. : il.

Orientador: Prof. Ms. Marcelo Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Jornalismo impresso. 2. Diário Clarín. 3. Estado de S. Paulo. 4. Análise de conteúdo. 5. Enquadramento e notícias. I. Silva, Marcelo. II. Título.

**FABIELE FORTALEZA DA SILVA**

**A MÁQUINA MIDIÁTICA NA AMÉRICA DO SUL:  
UMA ANÁLISE ACERCA DO CLARÍN E ESTADÃO**  
*Case Osama Bin Laden*

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof.Ms. Marcelo da Silva.

Banca examinadora:

---

Prof. Ms. Marcelo Silva  
Universidade Sagrado Coração

---

Profa. Ms. Marianne de Azevedo Ramalho Ferreira  
Assessora de comunicação da Universidade de São Paulo Bauru

---

Jornalista e Ms. Rosa Malena Pignatari

Bauru, 30 de junho de 2011.

Dedico este trabalho aos meus pais Francisco e Clemência por terem me proporcionado tamanha liberdade para seguir as minhas escolhas e por me oferecerem o mais lindo presente da humanidade: a beleza da vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a essa força maior que sempre me guiou e esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, me consolando espiritualmente para que eu trilhasse meu caminho com muita garra e perseverança, agradeço imensamente a Deus e as forças da natureza que me impulsionaram para continuar essa longa e tortuosa caminhada.

Aos meus pais Francisco e Clemência, que são meus eternos e fiéis amigos. Minha gratidão pelos ensinamentos da vida, pela honrosa educação que me proporcionaram, pelo tempo, dedicação, afeto, ensinamentos, broncas e o mais importante - pelo amor que construímos - não só com a relação de pais e filha, mas com o respeito e admiração que cada um de nós sentimos pelo outro.

Tenho que agradecer em especial a minha amada e eterna amiga, conselheira, admiradora e acima de tudo, mãe. Sempre me tomando em seus doces abraços, transmitindo toda sua alegria e as mais belas palavras de coragem. Meu muitíssimo obrigada para a senhora Clemência Fortaleza.

Agradeço imensamente a minha irmã Fabiane por estar ao meu lado durante todos os instantes da minha vida. Pela colaboração durante os quatro anos dessa longa jornada, ajudando-me com trabalhos, festividades universitárias e contribuindo com o silêncio nos momentos em que eu redigia minha conclusão de curso.

As minhas considerações e gratidão para uma pessoa que pude conhecer melhor durante esse semestre, alguém que me passou valores acadêmicos ainda desconhecidos, ampliando meu vocabulário com palavras requintadas e “plausíveis”, explicando a idiosincrasia em um contexto jornalístico e contribuindo com sua amizade e sabedoria nos momentos acadêmicos mais difíceis da minha vida. Ao meu orientador e mais novo amigo Marcelo da Silva, minhas sinceras palavras de agradecimento juntamente com votos de felicidade e sucesso.

Aos meus familiares, tias, tios, primos, primas, avôs e avós que sempre torceram pela minha felicidade e meu sucesso acadêmico.

E claro, para aqueles que compartilham um copo de cerveja, que divide o porta-malas do carro em uma viagem, que liga cinco vezes por dia, que compreende a dor, a saudade, a conquista, a derrota e principalmente a “Amizade”. A todos meus queridos amigos que conquistei durante os quatro anos de facul e para os velhos

companheiros que já me faziam viver intensamente o “amor amigo”. Em especial para Maíra Catto, Lírian Pádua, Vanessa Aguiar, Kelly Ritz, Rafael Zagatto, Marcelo Galan e Flávia Lagatta, por me acompanharem incansavelmente durante esses longos anos que estivemos juntos.

“Sei que só há uma liberdade: a do pensamento.”  
(Antoine de Saint-Exupéry).



## RESUMO

Brasil e Argentina são países vizinhos que estão inseridos no mesmo bloco econômico denominado MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). As nações partilham uma trajetória histórica semelhante: a colonização, a imigração, os golpes militares e a evolução comunicacional são importantes pontos que os unem para a construção de suas identidades. Porém, aspectos particulares tais como o cenário cultural, língua nativa, valores e idiossincrasias podem contribuir mais para o distanciamento do que para a aproximação de ambas as nações. No jornalismo o que é notícia em determinado lugar pode não possuir uma significativa relevância em outro, ou quiçá, ser abordado por ângulos distintos. Sendo assim, este trabalho pretende analisar dois jornais da América Latina, o *Clarín* da Argentina e O Estado de São Paulo do Brasil e apontar como as notícias internacionais veiculadas na mesma semana e dias foram enquadradas por periódicos de países tão próximos, mas ao mesmo tempo tão distantes social, política e culturalmente e se o processo de construção das notícias possuíram valores jornalísticos semelhantes. Para isso, utilizaremos técnicas como análise de conteúdo, enquadramento e critérios de noticiabilidade; algumas chaves de compreensão irão direcionar a análise e possibilitar uma melhor avaliação das notícias construídas e veiculadas tanto pelo Clarín como pelo Estadão no ano de 2011.

**Palavras-chave:** Jornalismo Impresso. Clarín. Estadão. Análise de Conteúdo. Enquadramento. Notícias

## ABSTRACT

Brazil and Argentina are neighboring countries, inserted in the same economic block called MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). The nations share a similar historical path colonization, immigration, military coup and the communication evolution are important points that unite them to build their identities. However, particular features such as cultural scenery, native language, values and idiosyncrasy can contribute to make nations more distant than closer. In journalism what is news in a specific place may not be relevant in another what allows different approaches and points of view. This way, this assignment intend to analyze two journals in Latin America, Clarín in Argentina and O Estado de São Paulo in Brazil and point how the international news published on the same week and days were fitted by journals from countries that are so close and at the same time are so socially, politically and culturally far and if the news creation process had similar journalist values. To this purpose we are going to use technics such as content analysis, fitting and newsworthiness criteria; some keys to understanding are going to direct the analysis and offer a better evaluation of the published built news by Clarín and Estadão simultaneously in 2011.

**Key words:** Print Journalism. Clarín.Estadão.Content Analysis.Fitting.News.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>O CAMPO COMUNICACIONAL.....</b>	<b>11</b>
2.1	AS INDÚSTRIAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA – A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO.....	14
2.2	A INDÚSTRIA CULTURAL E O PENSAMENTO COMUNICACIONAL NO BRASIL.....	17
2.3	A INDÚSTRIA CULTURAL NA ARGENTINA.....	18
<b>3</b>	<b>TEORIAS DA NOTÍCIA: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
3.1	TENDÊNCIAS DIVISIONISTA PARA COMPREENDER AS NOTÍCIAS - CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
3.2	TEORIA UNIONISTA PARA ENTENDER AS NOTÍCIAS.....	25
3.3	NOTÍCIA: ESFERA CONCEITUAL.....	30
3.4	CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	32
3.5	ANÁLISES DOS VALORES-NOTÍCIA.....	33
<b>3.5.1</b>	<b>Critérios substantivos.....</b>	<b>34</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Critérios contextuais.....</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO E ENQUADRAMENTO COMO METODOLOGIA DE INTERPRETAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
4.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO – DEFINIÇÃO.....	37
4.2	ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO – DEFINIÇÃO.....	41
4.3	ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO – UM DIÁLOGO POSSÍVEL.....	44
<b>5</b>	<b>UM BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO NA AMÉRICA LATINA.....</b>	<b>46</b>
<b>5.1</b>	<b>O GRUPO ARGENTINO CLARÍN.....</b>	<b>48</b>
<b>5.2</b>	<b>O GRUPO O ESTADO DE SÃO PAULO.....</b>	<b>50</b>
<b>6</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ANÁLISES.....</b>	<b>53</b>
6.1	ANÁLISES DAS NOTÍCIAS DO JORNAL CLARÍN.....	54
6.2	ANÁLISES DAS NOTÍCIAS DO JORNAL ESTADÃO.....	65
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
	ANEXO A – Notícias do jornal Clarín.....	80
	ANEXO B – Notícias do jornal O Estado de São Paulo.....	86

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, somos bombardeados com fatos relevantes e irrelevantes a cada minuto: as notícias estão em toda parte e (re) tratam e abarcam todo o mundo. Local, nacional ou internacional, a construção desses acontecimentos depende do fazer jornalístico, da percepção e da narração como estória do sujeito-jornalista, haja vista que “todo fato é percebido e construído constantemente na forma de recategorização dos objetos de discurso.” (SILVA, 2006, p.15).

As notícias possuem em seu bojo fatores que guiam o seu fabricar, forças e critérios que servem como orientação para selecioná-las, excluí-las ou enquadrá-las em diferentes ângulos. A inserção pessoal do jornalista na notícia contribui indubitavelmente com a construção linguística e com os aspectos que o fato representa diante sua bagagem cultural, ideologia e percepção de mundo, a saber, segundo suas idiosincrasias.

Para Silva (2006) o jornalismo apresenta mais um trato do que um retrato da realidade, já que não oferece apenas um sentido de mundo, mas proporcionando um quadro social e institucional no qual o leitor possa identificar-se, reconhecer-se e, mesmo, rejeitar dentro do contexto apresentado nas páginas ou telas dos meios de comunicação.

Todavia, será que o mesmo fato se constrói a partir dos mesmos valores e critérios de noticiabilidade? É possível obter distintas notícias tratando do mesmo acontecimento? Como ocorre o fabricar das notícias internacionais veiculadas em jornais de países próximos? Essas são algumas perguntas que nosso estudo procurará responder e avaliar ancorando nas metodologias e teorias aqui referenciadas.

O presente trabalho não tem como objetivo reinventar “a roda” ou garantir a paz no Oriente Médio, senão de buscar considerações para uma pesquisa qualitativa que discorrerá sobre dois veículos de comunicação impressos da América do Sul.

Elegemos como objeto de investigação os periódicos *Clarín* e *Estadão*, analisando a máquina midiática na Argentina e no Brasil – países famosos pelo futebol arte e pela peculiaridade de seu fazer noticioso. Este trabalho objetiva compreender como as notícias constroem uma polissemia discursiva mesmo em espaços geográficos distantes da origem dos jornais aqui analisados, assim como

quais critérios de noticiabilidade são utilizados na editoria *El Mundo* do periódico argentino *Clarín* e na editoria Internacional do jornal paulista O Estado de São Paulo.

Trabalharemos exclusivamente com as notícias que pautaram a morte de Osama Bin Laden, matérias que garantiram desdobramento jornalístico, alcançando repercussão mundial durante toda a semana do dia 01 de maio. Seis notícias veiculadas nos dias 04, 06 e 08 do mesmo mês serão nosso objeto de estudo, sendo três de cada jornal e uma de cada dia. As datas foram escolhidas aleatoriamente prezando-se pela quarta-feira, sexta-feira e domingo, pela possibilidade de retroalimentação das notícias e de novos sentidos e angulações. As notícias serão avaliadas sob a ótica do enquadramento, análise de conteúdo e critérios de noticiabilidade.

No primeiro capítulo, O Campo Comunicacional, iremos discorrer sobre o processo da comunicação e suas contribuições para os dias atuais, como os distintos pensamentos teóricos foram erigidos e quanto deles ainda se faz presente nas teorias que temos hoje. Os estudos que originaram as indústrias culturais na América Latina também têm espaço neste capítulo, como ocorreu a motivação para estudar o campo comunicacional dos países latino-americanos, quais os primeiros estudiosos que compuseram este cenário e o que foi feito para garantir ou firmar tal avanço comunicacional em um subcontinente que era e ainda é visto como subdesenvolvido.

No segundo capítulo apresentamos as Teorias da Notícia; iremos tratar de duas linhas teóricas que abordam o fazer jornalístico, as notícias. Iniciaremos com a teoria divisionista do estudioso português Nelson Traquina e em seguida veremos com o também teórico português Jorge Pedro Sousa a teoria unionista das notícias, as forças que constroem e guiam o fabricar dos acontecimentos juntamente com os critérios de noticiabilidade.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia utilizada para a realização das análises - o enquadramento e a análise de conteúdo - tentando estabelecer um diálogo plausível entre esses dois métodos que serão a base para o resultado das análises que serão apresentadas de forma didática e dentro de critérios qualitativos.

No quarto capítulo descrevemos um breve histórico do iniciar jornalístico na América Latina. Também contaremos a trajetória histórica do jornal *Clarín* da Argentina e do jornal O Estado de São Paulo. Parafraseando o filósofo romano

Cícero, haja vista que desconhecer a história, para nós, é permanecer como criança para sempre.

Iremos analisar as seis notícias veiculadas pelos dois jornais sul-americanos que difundiram a morte de Osama Bin Laden durante toda a primeira semana de maio; com a pretensão de compreender a construção dessas notícias em ambos os jornais, as diferenças e as semelhanças que envolveram o fato tratando-o de forma homogênea ou totalmente adversa, estamos dentro de uma perspectiva dialética, assim tendo o presente objeto de estudo em processo, visto que há uma ação recíproca entre o olhar do sujeito jornalista frente ao fato e a tradução do fato. Certos de que esta investigação não descobrirá segredos da vida, mas lançará olhares analíticos que poderão contribuir com a pesquisa em comunicação.

## 2 O CAMPO COMUNICACIONAL:

O processo comunicacional está em constante desenvolvimento, é uma área em formação, mas pode ser classificada como o fator de maior relevância para a espécie humana. Inserida no cotidiano da sociedade, a comunicação torna-se algo simples e rotineiro, mas um olhar mais crítico pode considerar as milhares de teorias que referenciam o assunto, despertando a complexidade existente no simples ato de se comunicar.

Abraham Moles (1986) referenciado por Miège (2000) instituiu no final dos anos quarenta o *esquema canônico da comunicação*, o qual foi proposto como esquema-canal-receptor que representava a ligação espaço-temporal e a transferência das formas, por meio de códigos comuns ou de um universo de repertórios, possibilitando a análise dos diferentes tipos plausíveis de comunicação.

O esquema recebeu várias contribuições (como os fenômenos de retroação ou de reação por retroalimentação, conhecido também como *feedback*) de teóricos que possuíam linhas de pensamentos distintas. Mas o foco era observar a ligação física, o canal, que possibilitava a transmissão de mensagens que se distinguem dos meios de sua comunicação. Atualmente, o esquema citado acima é divulgado, ao todo, sob formas simples, no entanto, o sentido comum referente à informação e comunicação se limita à reprodução de alguns elementos que são tomados emprestados. Logo mais a representação através do esquema:

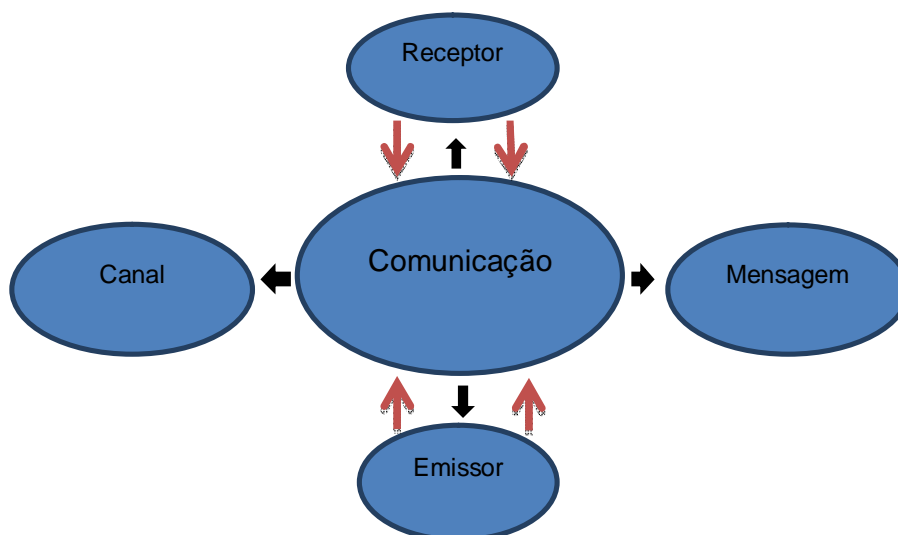


Figura 1 – Estrutura do processo comunicacional  
Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Miège (2000) a forma canônica da comunicação segue classificada em todos os casos:

- um emissor: tratando-se de um ser ou grupo de seres, administração etc. (remetente de Jakobson);
- um canal físico, definido ou definível, onde as mensagens circulam, sequenciadas de elementos conhecidos;
- um receptor, que, diante as mensagens, obterá determinado comportamento resultante da experiência temporal da qual compartilha;
- um repertório de signos ou elementos comuns, assim o emissor utiliza-os para criar uma mensagem, de acordo com alguns signos (código), e nos quais o receptor irá buscar, para identificá-la, a natureza dos elementos recebidos (decodificação).

Miège (2000) acredita que a teoria da comunicação seja um conjunto estruturado, que tem como propósito separar o universo em pequenas partes de conhecimento e assim criar seu próprio modelo.

Bordieu (1976 apud Melo 2003) insere a comunicação no campo científico, enquadrado na informação de campo social, podendo jamais ser confundido no mundo dos cientistas hegemônicos, como físicos, sociólogos ou botânicos. Mas sim igualados a engenharia e medicina, portanto, incluso no grupo das ciências aplicadas.

Há dois tipos de ciências, as quais classificadas distintivamente, a ciência ordinária ou normal e a ciência extraordinária ou ciência em crise. O campo comunicacional está imerso na ciência em crise, assim definido por Kuhn (1971 apud MELO, 2003). O teórico observa que para o surgimento de novas teorias é necessário reconhecer a crise.

O nascimento de uma nova teoria rompe com uma tradição de prática científica e introduz outra nova que se completa com regras diferentes e de acordo com um marco referencial também distinto. (KUHN, 1971 apud MELO, 2003, p. 36).

Sendo assim, de acordo com o estudioso, um campo interdisciplinar surge composto por cinco segmentos do fazer intelectual:

- Artes – escritas e estilos, formas e tendências (Literatura, Artes Plásticas e Estética).



- Humanidades – observações a respeito da sua natureza e impacto sociais (da Filosofia da Comunicação à Pedagogia e à História da Comunicação).
- Tecnologias – mecanismos que auxiliam na propagação das mensagens (Imprensa, Telecomunicações, Informática).
- Ciências Sociais – examinar minuciosamente os fatores que definem as ações comunicacionais e suas representações no organismo social (da Sociologia da Comunicação à Antropologia da Comunicação, estendendo-se à Ciência Política aplicada à Comunicação).
- Conhecimento Midiológico – conhecimentos disponíveis dentro dos grupos profissionais e das agências produtoras de bens midiáticos. Associando entre as práticas legítimas pela aplicação cotidiana e as novidades surgidas das universidades e/ou centros de pesquisa que prestam serviços particularizados. Sobressaindo o Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade, Hemerografia, Cinematografia, Teledifusão, Radialismo, Cibernídia, Entretenimento etc.

Para Miège (2000) as contribuições teóricas que originam a comunicação provêm tanto de estudiosos quanto da ligação direta com o exercício da profissão.

O pensamento comunicacional constitui-se, portanto, ao mesmo tempo, com a contribuição de teóricos (geralmente rompendo com suas disciplinas ou “escolas” de origem) e com a sistematização de concepções que dependem diretamente da atividade profissional e social. É inútil procurar qual teria sido, das duas, a “fonte” dominante; além disso, podemos prever que tal co-produção acabará por se acentuar no futuro, mesmo correndo, às vezes, o risco de que não sejam respeitadas as exigências mínimas de qualquer trabalho intelectual que corresponda às indispensáveis regras metodológicas. (MIÈGE, 2000, p. 128).

Na visão de Newcomb (2000) citado por Melo (2003) as guerras teóricas, assim definidas por ele, devem ser postas a lado, para que a inovação surja em meio à contribuição das duas vertentes.

Para sermos inovativos nós devemos esclarecer a estreita margem entre as questões definidas pelo conhecimento científico já acumulado e as questões definidas por aqueles que controlam as indústrias, tecnologias e as aplicações a serem feitas. Mais do que nunca, cabe-nos reconhecer quais as questões postas por ambos os lados, seja aquelas derivadas dos nossos estudos prévios, seja aquelas indicadas pelos que trabalham no seio das indústrias, contendo sinalização importante para o trabalho inovador. (NEWCOMB, 2000 apud MELO, 2003, p.38).

Considera-se que as contribuições para o campo científico podem nascer dos dois lados da moeda, tanto pelos pesquisadores, quanto por aqueles que vivenciam o dia a dia da profissão, pois somente dessa forma surgirão novas ideias e distintas visões do objeto a ser estudado, colaborando positivamente para uma amplitude de situações a serem analisadas.

Nosso estudo seguirá perfilando o emprego e desenvolvimento das indústrias culturais na América Latina, já que nossos objetivos de investigação centram-se no estudo da produção de sentido de dois veículos midiáticos, um argentino – *Clarín* e outro brasileiro – *Estadão*; assim parece-nos relevante conhecer as linhas de pesquisa da indústria cultural latina e sua importância para o desenvolvimento e inovação da comunicação, tanto no Brasil quanto na Argentina.

## 2.1 AS INDÚSTRIAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA – A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

A preocupação com questões políticas e sociais foi o que impulsionou a América Latina a produzir o conhecimento sobre comunicação. As linhas de pesquisa que contribuíram para as ideias comunicacionais Latino-Americanas cruzaram cristianismo (Teoria da Libertação), marxismo e Escola de Frankfurt.

Foi a partir da década de trinta do século XX que os estudos comunicacionais na América Latina se desenvolveram. Vigentes em uma fase ditatorial os estudos inicialmente abordavam temas sobre liberdade de imprensa, legislação e jornalismo. Em 1959 é fundado em Quito pela UNESCO, o Centro Internacional de *Estudios Superiores de Periodismo para América Latina* (CIESPAL), contribuindo com as técnicas empíricas, descritivas e funcionalistas dos estudos comunicacionais utilizadas nos EUA.

[...] as áreas que recebem influência mais directa da orientação norte-americana são a difusão de inovações na agricultura, a estrutura e função dos meios impressos e electrónicos, as experiências de comunicação educativa, os programas especiais de educação rural. (BELTRAN, 1976 apud SOUSA, 2006, p.439)

No ano de 1970 a ascensão de Salvador Allende<sup>1</sup> à presidência do Chile impulsionou a criação do Centro de Estudos da Realidade Nacional (CEREN), em conjunto com a Universidade Católica e dirigido pelo esquerdista belga Armand Mattelart<sup>2</sup> que acreditava fielmente nas promessas socialistas de Allende. Segundo Berger (2001 apud SOUSA, 2006) o Centro avaliou o poder das multinacionais latino-americanas de comunicação perfilando uma visão marxista e agregando conceitos como conflitos de classe, relação de poder e ideologia.

Com o golpe militar de Pinochet em 11 de setembro de 1973 o Centro se desfez, mas alguns dos seus integrantes exilaram-se no México e constituíram o Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales (ILET), reunindo estudiosos de toda América do Sul e Central, prossequindo com a análise marxista e estruturalista.

Berger (2001 apud SOUSA, 2006) citou que alguns dos temas tratados na investigação comunicacional latino-americana nos anos setenta do século XX analisaram as multinacionais da comunicação e o desequilíbrio na produção de informação entre os países ricos e pobres. O professor de filosofia da Universidade Central de Venezuela Antonio Pasquali publicou em 1963 o livro *Comunicación y Cultura de Masas*, no qual ele analisava a dependência cultural que os países latino-americanos exibiam em relação a países mais ricos, tendo como exemplo os Estados Unidos.

De acordo com Sousa (2006) a perspectiva crítica é muito forte na Escola Latino-Americana de pensamento comunicacional. Para ele teóricos como Mattelart

---

<sup>1</sup>Allende – Foi médico e político marxista chileno. Governou seu país de 1970 a 1973, quando foi deposto por um golpe de Estado liderado por seu chefe das Forças Armadas, Augusto Pinochet.

<sup>2</sup>Matellart–Sociólogo Belga, radicado na França, especializado no estudo de Comunicação Internacional. Suas principais obras são: História das teorias da comunicação (1995); História da sociedade da informação (2001); Introdução aos estudos culturais (2003).

(1981) e Barbero (1980)<sup>3</sup> descrevem exatamente esse ponto crítico. O primeiro aponta que a pesquisa norte-americana possui um cunho instrumental, assim sendo associada a estudos eleitorais e de mercado. Já o colombiano Barbero (1980) cita os investigadores latino-americanos de arriscarem o rompimento com o funcionalismo, mas sem êxito, ainda recorrendo à terminologia marxista.

Sousa (2006) cita que em 1968 um teórico argentino chamado Eliseo Verón prosseguiu com um estudo revelando que os processos de significação se repercutem na ideologia, sendo assim, é necessário que os significados ideológicos inseridos na mensagem devam ser apresentados pelo semiótico. É importante saber reconhecer o fator ideológico para compreender os signos e então analisá-los melhor.

Esta síntese teórica entre psicanálise, marxismo e linguística, como lhe chama Berger (2001:256), repercutiu-se fortemente em toda América Latina. Segundo Berger (2001:256), Mattellart e Verón concordam em que é o modo de produção que determina as operações ideológicas. (SOUSA, 2006, p.441).

Os teóricos acima citados creem que é no exato momento da produção da mensagem que a ideologia se manifesta em seus símbolos e não por meio de técnicas empíricas.

Inicialmente a pesquisa comunicacional latino-americana enfrentou uma fase relativamente pessimista, afrontando grande parte dos produtos culturais como ferramentas ao serviço da hegemonia e dominação dos Estados Unidos.

Já nos anos setenta, as políticas públicas de comunicação, os media alternativos e a comunicação popular ocupa um cenário de destaque originando a preocupação dos pesquisadores latino-americanos, de certo modo impulsionados com a visão de Gramsci de intelectualizar operários e camponeses. Berger (2001) referenciado por Sousa (2006) afirma que o objetivo da pesquisa era levar à ação ou melhorar a ação dos medias alternativos e populares no cenário urbano menos favorecido e rural.

Devido à globalização, a multipolaridade do mundo e as mutações tecnológicas, a América Latina dos anos noventa ciente da sua própria força cambia

---

<sup>3</sup>Barbero—Semiólogo, antropólogo e filósofo colombiano nascido na Espanha, pesquisador da Comunicação e Cultura. Sua principal obra é: *Dos meios as mediações* (1987)

sua pesquisa comunicacional, colaborando para que se tornasse menos militante e mais científica, sofrendo os efeitos de um pensamento mais autóctone. É neste momento que a cultura torna-se uma mediadora social e teórica frente ao campo de estudos da comunicação, rompendo, inclusive, com a questão do mero denunciamento, ou seja, a questão do subdesenvolvimento, das formas políticas e sociais, econômicas como parte de uma identidade específica da região passam a ser analisadas à luz do elemento cultural, de instituições e grupos sociais.

## 2.2 A INDÚSTRIA CULTURA E O PENSAMENTO COMUNICACIONAL NO BRASIL

Os estudos comunicacionais no Brasil originaram-se no final do século XIX e início do século XX, caracterizando-se pela multiplicidade temática (radiodifusão, cinema, imprensa, novas mídias) e ainda pela diversidade de sua linhagem.

Até a primeira metade do século XX nosso pensamento comunicacional assumia a influência europeia. Já no período pós-guerra o Brasil inclina-se para a influência norte-americana, contabilizando apenas uma diminuição, mas nunca escondendo a fascinação dos intelectuais brasileiros diante das ideias das grandes cidades como Paris, Roma, Berlim e Londres.

Melo (2003, p.135) cita que o Brasil colaborou ativamente nos princípios das ideias comunicacionais que compuseram a Escola Latino-Americana de Comunicação (ELACOM), assim fortificando-a e tornando-a mais acadêmica. Foi através da CIESPAL, de seus canais de difusão instalados em Quito que o país obteve sucesso na contribuição de seus pensamentos comunicacionais. “[...] os pensadores da comunicação no Brasil se integraram plenamente no ambiente latino-americano, participando da revisão crítica do funcionamento da mídia na região”.

O Brasil poderia ter influenciado ainda mais o pensamento comunicacional na América-Latina se não fosse o desconforto dos estudiosos hispânicos em relação ao pensamento comunicacional ser coligido em língua portuguesa e não em espanhol.

Os autores brasileiros permanecem praticamente ignorados nas bibliografias citadas pelos colegas hispano-americanos. Essa dificuldade tem desestimulado os comunicólogos brasileiros que não dominam a língua espanhola a reduzir suas interlocuções com a

América-Latina. Em alguns casos, tal barreira tem sido solucionada através de traduções. (MELO, 2003, p.135)

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)<sup>4</sup> é o principal fórum que imerge o país na Escola Latino-Americana de Comunicação, com isso difundindo suas ideias nas universidades nacionais.

Outra entidade que também ocupou o espaço brasileiro foi a *Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación* (ALAIC), sua sede permaneceu no país no quadriênio 1989-1992, regressando por mais um período; a saber, 1998-2001.

Registrando a história do pensamento comunicacional no país, hoje percebemos que há uma constante circulação de pensadores brasileiros sintonizados com a ELACOM nas universidades dos países hispano-americanos, a presença desses intelectuais em cursos e conferências é bastante comum, além da participação em canais de difusão científica, livros, revistas, coletâneas e anais.

Para Melo (2003) a importância do pensamento comunicacional brasileiro na América Latina, se legitimou por meio da imersão das teses, metodologias ou formulações empíricas nos projetos de pesquisa e ensino de diversas universidades da região. Devido o idioma falado no Brasil a contribuição para o pensamento comunicacional não foi tão intensa como em outros países da língua hispânica, mas mesmo com essa pouca influência, a originalidade e criatividade dos produtos midiáticos gerados pela indústria cultural brasileira induz o interesse latino-americano em nossas obras. Com isso, eles observam minuciosamente nossa capacidade de inovar códigos, combinando conteúdos e interrompendo empecilhos cognitivos.

---

<sup>4</sup> INTERCOM –Os congressos acontecem anualmente e recebem presenças significativas de lideranças regionais da área da Comunicação. Há eventos regionais e um nacional.

## 2.3 A INDÚSTRIA CULTURAL NA ARGENTINA

Durante quase todo o século XX o campo cultural da Argentina esteve separado por diferentes setores e indústrias, primeiramente o audiovisual e as atividades ininterruptas (televisão e rádio) e descontínuas (cinematografia); inserido em outro grupo segue o editorial contínuo (imprensa gráfica – jornais e revistas) e o descontínuo (livros); por último observamos a fonografia e recentemente a internet.

Foi a partir da década de oitenta que as indústrias e setores resolveram se relacionar diretamente. A transformação ocorreu devido aos processos de convergência tecnológica e a importância econômica que as atividades culturais emergiam no país.

De acordo com Becerra, Hernández e Postolski (2003) os últimos vinte anos do século XX obteve o verdadeiro panorama da modificação das indústrias culturais, novidades como televisão a cabo, internet e televisão via satélite despertaram o interesse de quem ainda permanecia distante do campo cultural, como operadores de indústrias de informação e comunicação. O momento foi propício para a inserção de capital financeiro nas indústrias culturais da Argentina.

Como señala Miguel de Bustos, la concentración es un proceso que, em un determinado conjunto, tende a aumentar las dimensiones relativas o absolutas de las unidades presentes em él (1993: 101). Esto significa que los procesos de concentración em las industrias culturales supusieron una mayor injerencia de los principales actores de cada sector y, concomitantemente, un reparto menos equitativo de los beneficios<sup>5</sup>. (BECERRA; HERNÁNDEZ et al, 2003).

Segundo os autores citados anteriormente, os processos de concentração aconteceram de várias formas, no sentido horizontal, podendo ser classificado como o mesmo elo da cadeia produtiva (um proprietário de televisão que adquire outro canal de televisão) e no sentido vertical, aqui lhe cabe possuir vários elos dessa mesma cadeia (um proprietário de jornal pode adquirir uma agência de notícias e uma produtora). Essa difusão também ocasionou as concentrações conglomeradas

---

<sup>5</sup> “Como assinala Miguel de Bustos, a concentração é um processo que, em um determinado conjunto, tende a aumentar as dimensões relativas ou absolutas das unidades presentes nele (1993: 101). Isto significa que os processos de concentração nas indústrias culturais supuseram uma maior ingerência dos principais atores de cada setor e, ao mesmo tempo, uma distribuição menos equitativo dos benefícios”. Tradução nossa.

(o proprietário de uma rádio pode possuir um jornal e uma produtora de televisão)<sup>6</sup>. Este mesmo processo ocorreu com um de nossos objetos de pesquisa, o periódico argentino Clarín, que empreendeu um avanço no país adquirindo rádios, televisões a cabo, empresa de telefonia móvel, gráficas e alguns jornais no interior do país.

Tais transformações também causaram endividamento para a década de noventa, fazendo com que a concentração do cenário local estivesse nas mãos de poucos grupos.

Após o ano de 1998 a moeda nacional sofreu uma desvalorização, causando então, a diminuição dos benefícios dos grupos estrangeiros em empresas nacionais. Devido a isso, alguns processos de produção de conteúdo voltaram a utilizar as ferramentas nacionais. Porém, nem todos os setores foram afetados, a indústria da informática conseguiu vagarosamente a expansão dos negócios, por meio da exportação. E outras indústrias exploraram o mercado interno.

Um dos maiores grupos conglomerados da Argentina é o *Clarín*, um dos nossos objetivos nesta monografia – trataremos de algumas questões inerentes à sua história adiante. Em seguida, estudaremos a notícia e seu corpo, as diversas teorias que aprofundam seu entendimento, os discursos que produzem sua inserção nos diários de todos os tempos.

---

<sup>6</sup> Como ocorreu com nossos objetos de análise, o grupo Clarín e o grupo O Estado de São Paulo, que detém como propriedades, vários meios de comunicação.



### 3 TEORIAS DA NOTÍCIA : HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO

Relatar fatos importantes para estes transformarem-se em notícias, parece ao olhar de muitos, algo simples e incompleto. Mas, ao contrário de muitos pareceres, a notícia soma diversas teorias que foram avançadas ao longo desses anos. Entender a complexidade e as diversas explicações sobre cada teoria é entender além do produto jornalístico, é também possuir um amplo conhecimento da cultura jornalística. Traquina (2005) diz que o termo “teoria” pode ser contestável, porque pode significar apenas uma explicação interessante e admissível e não um conjunto conexo de princípios e suposições.

Jorge Pedro Sousa (2002, p.28) pontua:

[...] há a considerar que no mundo existem vários conceitos de jornalismo, que possuem uma natureza simultaneamente social, ideológica e cultural. Esses conceitos, que se configuram como uma espécie de “teoria da imprensa” procuram descrever aquilo que, dentro de determinadas perspectivas, o jornalismo deve ser.

Desta maneira, nosso estudo segue discorrendo sobre alguns conceitos teóricos, buscando entender por que as notícias são como são e não de outra maneira.

#### 3.1 TENDÊNCIAS DIVISIONISTA PARA COMPREENDER AS NOTÍCIAS – CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma teoria científica busca relação entre um fato geral e os fatos particulares que dependem dele. No jornalismo, essa teoria busca a integração entre os diversos fenômenos do campo jornalístico, ressaltando o resultado do procedimento de produção jornalística, ou seja, a notícia.

Traquina (2005) afirma que após muitas décadas de estudos realizados sobre o jornalismo, pode-se delinear a existência de várias teorias constituídas na explicação das notícias. Algumas analisadas a partir de agora, considerando como cada uma posiciona-se diante desse fazer complexo que é a construção do

acontecimento na notícia e a posição do sujeito-jornalista<sup>7</sup>, assim como o poder da organização, da política e da ideologia nesse processo. A seguir, as principais teorias:

### **- Teoria do espelho**

Essa teoria provém da própria ideologia profissional dos jornalistas. Considerada a teoria mais antiga, ela responde que as notícias são como são porque a realidade assim determina. Os jornalistas relatam os fatos da forma exata que ocorreram sem depositar sobre eles qualquer comentário pessoal e/ou expressar opiniões.

De acordo com Traquina, (2005, p.149) “[...] os jornalistas são imparciais devido ao respeito às normas profissionais e asseguram o trabalho de recolher a informação e de relatar os fatos, sendo simples mediadores que “reproduzem” o acontecimento na notícia”.

Dentro desses parâmetros, o jornalista desempenha o papel com equilíbrio e veracidade, tomando as medidas necessárias para evitar opiniões pessoais e transmitir apenas os fatos como ocorridos.

### **- Teoria da ação pessoal ou do “gatekeeper”**

Essa teoria baseada no conceito de selecionar surgiu em 1950 por David Manning White. Segundo Traquina (2005) gatekeeper refere-se à pessoa que toma uma decisão em meio a tantas outras. Diariamente inúmeros acontecimentos podem vir a tornar-se notícia, obviamente que nem todos esses fatos serão expostos à mídia, sendo assim, o gatekeeper (jornalista) tem como função decidir qual notícia deve passar pelos gates (portões) e ser publicada. O critério de seleção baseia-se apenas na *ação pessoal*<sup>8</sup> do autor.

---

<sup>7</sup> Sujeito-jornalista – O sujeito cabível em nosso estudo não é o do sentido da língua portuguesa, mas sim papel, um lugar social – jornalista.

<sup>8</sup> Ação pessoal–Segundo Sousa (2002) são as iniciativas pessoais, a figura do jornalista-autor (original, criador), aqueles fatores pessoais que criam e informam as notícias.

### - Teoria organizacional

Breed (1955 apud TRAQUINA 2005) argumenta que essa teoria enfatiza a cultura organizacional e não a cultura profissional. Em outras palavras, o jornalista é inserido no seu contexto mais imediato, a organização (empresa) para a qual trabalha, importando-se mais com as normas editoriais da organização do que com seus valores pessoais e ideológicos. “[...] os pontos de vista da direção da empresa jornalística chegam a controlar o trabalho do jornalista *au fils du temps* (“ao longo do tempo”), sobretudo por um processo de osmose.” (BREED, 1955 apud TRAQUINA, 2005, p.153).

### - Teoria da ação política

Década de 70, século XX. Foi nessa data que os estudos acerca do jornalismo tomaram um novo rumo. Uma nova fase de pesquisa estava interligada com novas preocupações. Estudiosos investigavam a relação entre o jornalismo e a sociedade, o papel social das notícias e a capacidade do Quarto Poder<sup>9</sup> em corresponder as enormes expectativas em si depositadas.

É por meio dessa teoria que os estudos de parcialidade são iniciados, partindo do princípio de que as notícias devem refletir a realidade sem distorção. Para Traquina (2005, p.162) a objetividade, ou seu conceito contrário, a parcialidade, são valores que estão intrinsecamente associados ao papel do jornalismo, “[...] a questão de pesquisa é precisamente se houve ou não distorção, aceitando o princípio de que é possível reproduzir a realidade”.

### - Teoria Construcionista

“As notícias como construção”. Foi no auge dos anos 70 que esse novo paradigma manifestou-se. Totalmente contrário à perspectiva das notícias como “distorção” e refutando a teoria do espelho que essa nova linha de pesquisa referencia as notícias como estórias<sup>10</sup>. Traquina (2005) defende que é impossível distinguir radicalmente a realidade e os meios noticiosos que devem refletir essa realidade, porque as notícias auxiliam na construção da própria realidade social.

<sup>9</sup> Quarto Poder – Foi uma expressão cunhada por Lord Macaulay (“Macauli”) em 1828, seu emprego é usado no sentido de uma imprensa aliada à promoção dos direitos dos cidadãos, como uma forma de garantia social contra abusos de poderes instituídos (Executivo, Judiciário e Legislativo).

<sup>10</sup> Estórias - No nosso modo de ver, é uma série de narrativas – fontes – que compõem a notícia, esta, seria então, uma contação de estórias.

Traquina (2005) defende que a própria linguagem não funciona como transmissora direta dos fatos ocorridos, pois é impossível estabelecer uma linguagem neutra, acreditando também que os meios noticiosos interferem na representação dos acontecimentos, devido a fatores como, aspectos organizativos do trabalho jornalístico, limitações orçamentais e a condição como a rede noticiosa é colocada para atender à imprevisibilidade dos fatos.

### **- Teoria estruturalista**

Traquina (2005) define essa teoria sendo macrossociológica e conceitua o papel dos meios de comunicação como reprodutores da ideologia dominante, reconhecendo a autonomia relativa do sujeito-jornalista diante a um controle econômico direto. O autor ainda define a notícia como um produto social que resulta de vários fatores, como:

- a) Organização burocrática;
- b) Estrutura dos valores-notícia
- c) Construção da notícia (envolvendo um processo de identificação e contextualização, onde mapas culturais do mundo social são empregados na organização).

Identificando cada fator acima citado, evidenciando o último, percebemos que a teoria estruturalista valoriza uma perspectiva culturalista.

### **- Teoria interacionista**

Para Traquina (2005), as notícias são o resultado de um processo de produção, fixado como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias).

A teoria interacionista possui a visão de que os jornalistas vivem sob o fator tempo. Diariamente o produto final (notícia, jornal, telejornal, etc.) deve corresponder às expectativas do sujeito-receptor e chegar ao seu destino com o horário cumprido. “O trabalho jornalístico é uma atividade prática e quotidiana, orientada para cumprir as horas de fechamento”. (TRAQUINA, 2005, p.181).

O autor considera que para cumprir a hora de fechamento as empresas devem garantir algumas estratégias que move o desafio colocado pela dupla natureza de sua matéria-prima:

- a) os acontecimentos (matéria-prima do trabalho jornalístico) podem surgir em qualquer lugar;
- b) os acontecimentos podem surgir a qualquer momento;
- c) imprevisibilidade, as empresas necessitam impor ordem no espaço e no tempo.

Teorias tão diferentes que aqui foram referidas encontram pontos de convergências e explicações comuns, sendo interligadas umas as outras e aquilo que as une tem importância maior do que aquilo que as separa.

Nosso estudo segue com a Teoria Unionista; com base no autor português Jorge Pedro Sousa (2002) vamos explorar algumas ações que estão contidas no fazer noticioso, tais como: ideológica, pessoal e organizacional; o estudo visa compreender as influências sobre as notícias e suas características.

O autor busca sustentação em Schudson (1998) e Shoemaker e Reese (1996), estudiosos que fomentaram pesquisas sobre as variantes explicativas das notícias.

### 3.2 TEORIA UNIONISTA PARA ENTENDER AS NOTÍCIAS

Para Sousa (2002) as notícias não apenas representam determinados aspectos da realidade cotidiana, elas também contribuem para construir perante a sociedade novas realidades e novos indicativos. Os meios jornalísticos colaboram historicamente, culturalmente e ideologicamente para a constituição de um novo paradigma que venha a significar as contribuições levantadas, sobretudo na tendência divisionista para compreender porque as notícias são como são.

Fundamentado nos estudos de Schudson (1988) e Shoemaker e Reese (1996), Sousa (2002) constrói uma teoria do conteúdo das notícias embasada em níveis de influência; esses níveis podem ser observados como interdependentes, agregados, interagentes e sem fronteiras austeras.

Matematicamente, de acordo com Jorge Pedro Sousa (2002) a teoria pode traduzir-se por meio de uma equação:

$$N = f (Fp.Fso.Fseo.Fi.Fc.Fh.Fmf.Fdt)$$

A equação determina que notícia (N) é função de várias forças, a saber:

- **Força pessoal (Fp)**

As notícias originam-se das pessoas e das suas intenções, da autoimagem que o jornalista tem de si e do papel que representa perante a sociedade.

- **Força social**

Construídas e fabricadas particularmente em um meio organizacional, as notícias se desenrolam a partir das dinâmicas e dos constrangimentos do sistema social.

- **Força ideológica (Fi)**

Conjunto de ideias que sustenta grupos sociais em função de interesses conscientes ou não, contribuindo diretamente na construção das notícias.

- **Força cultural (Fc)**

O desenvolvimento da notícia está relacionado com o sistema cultural na qual são produzidas, as perspectivas que o autor tem do mundo e a significação que ele atribui a esse mesmo mundo (mundivivência).

- **Força do meio físico (Fmf)**

Aqui as notícias dependem exclusivamente do meio físico em que são produzidas.

- **Força dos dispositivos tecnológicos (Fdt)**

As notícias são dependentes das ferramentas tecnológicas utilizadas em seu processo de fabrico e difusão.

- **Força histórica (Fh)**

Um produto da história agindo juntamente com as cinco forças informam as notícias que existem no presente, contribuindo com os formatos, as maneiras de narrar e descrever, os meios de produção e difusão. O presente também fornece o indicativo que sustenta o conteúdo e os estados atuais de produção.

O gráfico descreve de forma inteligível a estrutura da teoria: segundo Sousa (2002).

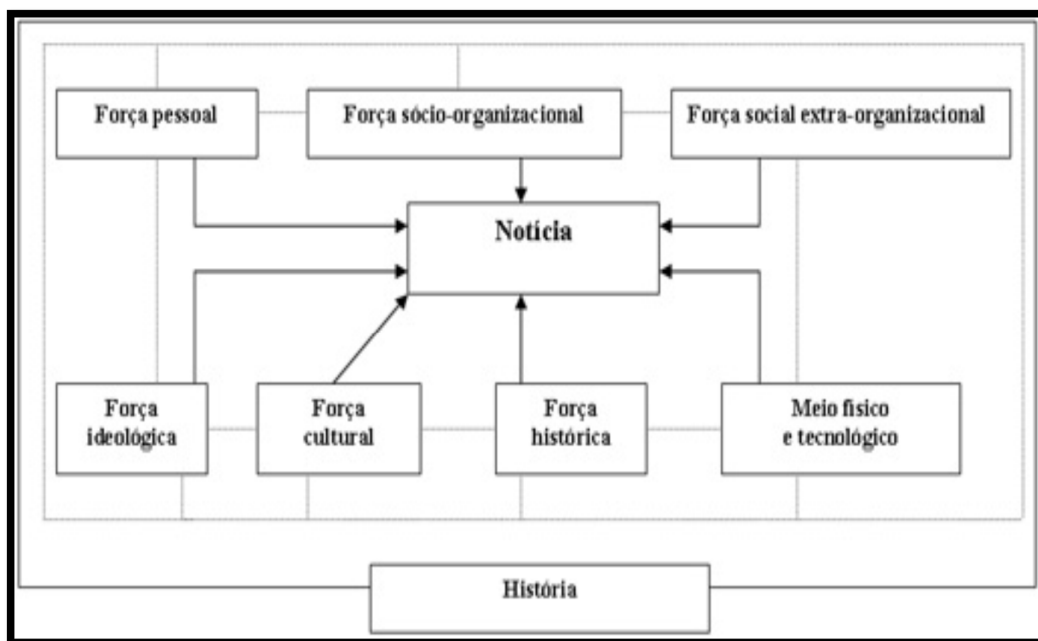


Figura 2 – Estrutura da notícia  
Fonte: Sousa (2002)

Sousa (2002) assume sua visão construcionista das notícias, representando ao mesmo tempo, uma ultrapassagem e um aproveitamento das teorias organizacional e estruturalista, como das teorias da ação pessoal, assim chamadas teorias da conspiração. O autor ainda define os estudos referentes às teorias como recentes e vastos, arrematando:

É preciso que se note que o corpo da “teoria da notícia” (newsmaking) ou “teoria do jornalismo” é vasto e que só recentemente se têm feito tentativas de sistematização rumo ao que poderíamos considerar como uma teoria do conteúdo das notícias. (SOUSA, 2002, p.17).

Observando a representação acima, compreendemos que a notícia é dependente da interação de várias forças, desta forma percorre um sinuoso e complexo processo até chegar a sua fase final: o consumo.

Para Charaudeau (2006, p.41), o consumo não representa a fase final, mas o início do sentido construído pelo receptor. Esse sentido é construído no fim de um duplo processo de semiotização: transformação e transação. “o processo de transformação consiste em transformar o ‘mundo a significar em mundo significado’”. O sujeito-jornalista está inserto nesse processo porque descreve, conta e explica os fatos e acontecimentos, fornecendo uma significação psicossocial ao conteúdo produzido por ele, isto é, atribuir um objetivo em relação a certo número de parâmetros: as hipóteses referentes à identidade do receptor, sua posição social, seu estado psicológico, suas aptidões e seus interesses.

O ato de informar está interligado com todo esse processo de transação, o sujeito-jornalista atua como transmissor e o receptor tem o papel de compreender e interpretar, modificando o estado inicial de seu conhecimento. De acordo com Charaudeau (2006) o esquema abaixo representa esse processo, aplicado ao discurso informativo:

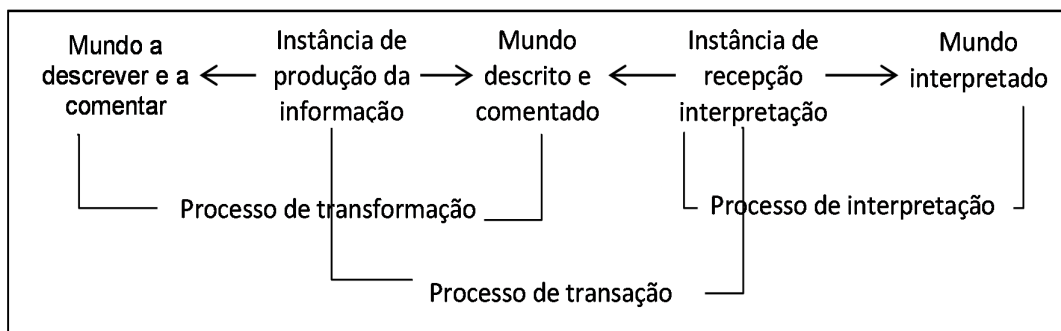


Figura 3 - Processo aplicado ao discurso informativo.  
Fonte: CHARAUDEAU (2006, p.42)

Diante do quadro, percebemos que a interpretação acontecerá conforme os parâmetros, valores, percepções e idiossincrasias que são próprios ao receptor, e não fundamentalmente imposto pelo sujeito-jornalista.



Nem mesmo os organismos de informação especializados em transmitir diretamente o acontecimento (France-Info, LCI, CNN etc.) e que acreditam estar mais próximos que os outros da factualidade podem escapar aos efeitos desse processo. (CHARAUDEAU, 2006, p.43)

Dessa forma, o autor compreende ainda que o saber não tem natureza, ele resulta da construção humana por meio do exercício da linguagem. A estruturação do saber é dependente da forma como se orienta o olhar do homem, esse olhar que descreve o mundo em categorias de conhecimento, mas, quando direcionado para si mesmo, pode construir categorias de crença. O homem utiliza a atividade discursiva para retratar o mundo, descrevendo, contando ou explicando; com isso, ele tanto pode legitimar o seu dizer quanto tomar distância dele. Charaudeau (2006) classifica três categorias de base que retratam a possível natureza do que é percebido e como tal percepção é descrita.

- A natureza existencial do conhecimento é determinada pela descrição da existência de objetos do mundo, englobando lugar, espaço, tempo e estado das propriedades, caracterizando-os em sua factualidade. Assim, apresenta-se de forma discursiva de definição ou indicação factual.
- A natureza evenemencial do conhecimento apresenta a descrição do que sucede ou sucedeu e das mudanças ocorridas no mundo; tal descrição só pode ser realizada sob o modo de maior ou menor verossimilhança e dependendo do interior de uma comunidade social, sobre a forma de compartilhar a experiência do mundo e representá-la.
- A natureza explicativa do conhecimento possui relação direta com os motivos e intenções que antecederam o surgimento do acontecimento e de seus desdobramentos dentro de uma específica comunidade social.

Outro saber também é foco de estudo e participante da atividade jornalística; a crença comenta o mundo não apenas pela sua existência, mas pelo olhar subjetivo do sujeito, avalia comportamentos de acordo com suas normas ideais e os julgam como bem ou mal. “As crenças dependem, pois de sistemas de interpretação: há

sistemas que avaliam o possível e o provável dos comportamentos em dadas situações [...]” (CHARAUDEAU, 2006, p. 46).

Essas crenças avaliam comportamentos perante normas estabelecidas socialmente, pontos aqui classificados como: ético (bom e mau), estético (feio e belo), hedônico (agradável e desagradável) e pragmático (útil e inútil – eficaz e ineficaz). Julgamentos estereotipados que servem como modelo de comportamento para a sociedade se portar e também avaliar.

### 3.3 NOTÍCIA: ESFERA CONCEITUAL

A curiosidade pelo novo não é privilégio da sociedade contemporânea, desde a Antiguidade o homem clama pela notícia. Na Idade Média a população era informada sobre os acontecimentos da vida cotidiana através de decretos, proclamações, exortações e nos sermões das igrejas. Fatos corriqueiros, eventos burlescos e fragmentos da literatura levavam dezenas de anos para cruzar a Europa em cantigas e fábulas dos trovadores<sup>11</sup>.

Segundo Lage (1979), desde muito tempo a notícia segue o modo corrente de transmissão da experiência, ou seja, o fato ocorrido é comunicado a quem não o presenciou, trazendo consigo a narração peculiar do acontecimento construído pelo sujeito-enunciador.

Até a Revolução Industrial as notícias tinham como função principal relatar os importantes fatos para o comércio, os meios políticos e as manufaturas. Com o passar do tempo a função jornalística alcançou o público em massa e tornou-se um produto de consumo.

Mudou, de fato, o modo de produção da notícia: crenças e perspectivas nela incluídas não são mais as do indivíduo que a produzia, mas da coletividade hoje produtora, cujas tensões refletem contradições de classe ou de cultura. Provavelmente uma boa razão para o descrédito contemporâneo de uma teoria da notícia se encontre no caráter coletivo, industrial, da produção desse bem simbólico. (LAGE, 1979, p.33)

Medina (1978) afirma que as notícias possuem dupla função, a de informar e também de distrair. Com isso, alcançam o nível massa de leitores, noticiando além

---

<sup>11</sup> Trovador–Poeta provençal da Idade Média, artista nobre do sul da França que, geralmente acompanhado de instrumentos musicais, compunha e entoava cantigas.

dos fatos corriqueiros, outros que envolvem emoções, como entrevistas e perfis de interesse humano.

A definição de notícia é muito ampla e relativa, vários autores já discorreram sobre o assunto, mas nenhuma aceção é absoluta e imutável. Lage (1979, p.36) considera que notícia “é o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante”. Park (1970) apud Medina (1978, p.21), afirma que a definição de notícia só acontece quando as pessoas encontram um interesse noticioso no que lhe foi divulgado.

Século XXI e informação instantânea são palavras que estão intrinsecamente ligadas. A busca incessante pelo novo é o que instiga a sociedade. Diariamente as pessoas são bombardeadas com o excesso de informação e isso tem como fator determinante a espera contínua de um fato que ainda não foi propalado. “os fatos que são ou não são notícias variam de um dia para o outro, de país a país, de cidade a cidade e, sem dúvida, de jornal a jornal”. (HOHENBERG [19--] apud LAGE, 1979, p.36).

Consentindo com a teoria construcionista, autores como Tuchman (1976) apud Traquina (2008) afirmam que, a notícia por meio dos seus enquadramentos define a realidade social através de estórias e não acontecimentos. Entretanto, os jornalistas não a veem como narrativa, acreditam na transparência e autenticidade de como o fato é construído, transluzindo-os de forma clara a entender tudo como ocorreu.

Dizer que uma notícia é uma ‘estória’ não é de modo algum rebaixar a notícia, nem acusá-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora da sua própria validade interna. (TUCHMAN, 1976 apud TRAQUINA , 2008, p. 19).

Definindo a notícia como estória (narração de um fato), questionam-se os critérios que a mesma necessita obter para alcançar a noticiabilidade. Conhecido no mundo jornalístico como valores-notícia, esses elementos auxiliam na construção dos fatos e utiliza-se da compreensão contemporânea do sentido dos episódios como normas do comportamento humano e institucional. Mutáveis e com um vasto leque de informações, os valores-notícia são “muito mais homogêneos do que se pensa”. (BOURDIEU, 1997 apud TRAQUINA, 2008, p.95).

Galtung e Ruge (1965 apud PONTE, 2005) considera que há duas características que são cabíveis aos jornalistas quando referentes aos processos de percepção e de imagem. Primeiramente a psicologia da percepção e em segundo lugar o fator cultural. Os jornalistas são expectadores do acontecimento, então eles buscam conciliar as informações obtidas do ocorrido combinando juntamente com a bagagem cultural adquirida. E muitas vezes para que essa percepção seja eficaz, alguns fatores como clareza, amplitude, inesperado, significância e outros são utilizados na construção da notícia.

Não há regras que certifiquem que esses critérios de noticiabilidade possuem prioridades sobre os outros, a única justificativa coerente e absoluta é que eles existem e se prolongam ao longo dos séculos.

### 3.4 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Qualidades duradouras, assim são referidas os valores-notícia pelo estudioso Stephens (1988 apud TRAQUINA, 2008). Três momentos históricos divididos em século XX (anos 70), século XIX (anos 30 e 40) e as primeiras décadas do século XVII auxiliam na compreensão da importância dos critérios noticiosos, classificados por Stephens (1988) como: o insólito, o atual, o extraordinário, o ilegal, a calamidade, a morte e as guerras.

Ano de 1916, os jornais diários ainda não compartilhava a vida das pessoas, as publicações não regulares aconteciam por meio das Folhas Volantes e convinham para noticiar interpretações religiosas e avisos moralistas. Neste ano um total de vinte e cinco folhas foi publicado, um terço desse número foi destinado a notícias de assassinato enquanto o outro terço noticiava a vida de celebridades.

Na época das Folhas Volantes os episódios com maior relevância eram os milagres, as catástrofes, abominações e acontecimentos bizarros. As notícias internacionais eram consideradas mais importantes que os fatos locais. Traquina (2008) atribui o insólito como um importante valor-notícia para o momento, a surpresa, o espanto e a profunda maravilha causava na sociedade o interesse mútuo pela leitura das folhas.

É no final do século XVII que surgem os periódicos em grande parte da Europa. Mas é no decorrer do século XVIII que as publicações ganham força, dominadas pelo poder político, os jornais eram tidos como arma política até o

surgimento da penny press<sup>12</sup> na década de 30 no século XIX. A partir daí um novo jornalismo emerge-se. As notícias locais, reportagens sensacionalistas, fatos surpreendentes e histórias de interesse humano são retratados diariamente conquistando a preferência de seus leitores.

Analisando o último período histórico que retrata alguns critérios de noticiabilidade, percebemos que foi na década de 70, século XX que a notoriedade do ator principal do acontecimento é visto como um importante critério de valor-notícia. Segundo o estudioso Herbert Gans (1979 apud TRAQUINA, 2008) entre 70% e 85% das notícias referiam-se a assuntos nacionais envolvendo pessoas conhecidas. O estudo também assegura que todos os fatos noticiados tinham ligação direta à atividade do governo; outros acontecimentos noticiáveis reportavam-se a crimes, escândalos e investigação.

Os três momentos históricos aqui retratados possuem grandes semelhanças quanto aos critérios de noticiabilidade. Prosseguiremos com o estudo a fim de delinear quais valores-notícia são consideráveis na contemporaneidade. Iniciaremos com os autores Galtung e Ruge (1965 apud TRAQUINA, 2008) nos anos 60 e daremos continuidade com a visão do estudioso português Nelson Traquina.

### 3.5 ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA

Como é que os acontecimentos se tornam notícias? Segundo os pesquisadores Galtung e Ruge (1965/1993 apud TRAQUINA, 2008) há doze valores-notícia que influenciam esse fluxo:

<b>Valor Notícia</b>	<b>Significado</b>
<b>1. Frequência</b>	Permanência do acontecimento
<b>2. Amplitude</b>	Abrangência do ocorrido
<b>3. Clareza ou falta de ambiguidade</b>	Ser preciso e objetivo
<b>4. Importância</b>	O valor significativo do acontecimento
<b>5. Consonância</b>	A facilidade de tratar o novo em uma velha ideia que obedeça ao que se espera que ocorra.
<b>6. Inesperado</b>	O surgimento de algum fato sem aviso prévio
<b>7. Continuidade</b>	O desenrolar do acontecimento que já ganhou noticiabilidade

<sup>12</sup>Penny Press - Surgiu em meados do século XIX com o objetivo de atender uma demanda popular. Com baixo custo, era gênero em formato tablóide que traziam informações mais sensacionalistas, como crime, fofocas e variedades.

<b>8. Composição</b>	Sustentar na notícia uma diversidade de assuntos
<b>9. Referência a nações de elite</b>	Ressaltar o valor do acontecimento para a nação envolvida
<b>10. Referência a pessoas de elite</b>	Ressaltar o valor do ator do acontecimento
<b>11. Personalização</b>	Referenciar as pessoas envolvidas
<b>12. Negatividade</b>	A negatividade dos fatos obtém sempre maior destaque

Figura 4– Valores Notícia na perspectiva de Traquina  
 Fonte: Elaborada pela autora

Diversas críticas constituídas por autores renomados, entre eles, Hall et al (1978 apud PONTE 2005) questionam Galtung e Ruge (1965) sobre se o que está em questão são métodos de distorção ou de representação e ressaltam que a origem dos valores-notícia é mais ampla e complexa. “[...] há valores gerais sobre a sociedade como o consenso, a integração e sentido de ordem que são menos assumidos pelos jornalistas”. (PONTE, 2005, p.194)

Fundamentado pela teoria do acadêmico italiano Mauro Wolf ([19--] apud TRAQUINA, 2008) de que os critérios de noticiabilidade estão presentes no decorrer de todo o processo de produção jornalística, Traquina divide os valores-notícia em duas distintas categorias: os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção.

Para Wolf, os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento. (TRAQUINA, 2008, p.78).

Esses dois grupos de valores-notícia atuam na construção do que será divulgado pelos jornalistas, orientando na análise do material e indicando o que ressaltar e o que omitir. Os critérios substantivos e contextuais não são os únicos dentro do pensamento comunicacional, mas devido a escolha do aporte teórico optou-se por Traquina. A seguir a subdivisão dos grupos:

### 3.5.1 Critérios substantivos

Os critérios substantivos avaliam diretamente o acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia, segue abaixo:

- Notoriedade; registrar a importância de alguém conhecido socialmente.
- Proximidade; cabíveis em termos geográficos e culturais.
- Relevância; informar acontecimentos que dê impacto a vida das pessoas.
- Novidade; noticiar algo novo, inesperado pelos leitores.
- Tempo; na forma atual pode contribuir como “newspeg”, caso contrário, uma notícia antiga pode justificar a noticiabilidade do que já obteve relevância.
- Notabilidade; ser visível.
- Tangível; inesperado, surpreendente.
- Conflito ou controvérsia; violência física ou simbólica.
- Infração; transgredir as regras impostas pela sociedade, como exemplo, um crime.
- Escândalo; está associado ao valor-notícia “infração”. Como exemplo, Traquina (2005) cita o caso “Watergate”.

Tais critérios descritos acima contribuem para os sujeitos-jornalista construir a sociedade como consenso. “os valores-notícia formam um código que vê o mundo de uma forma muito particular (peculiar até). Os valores-notícia são, de fato, um código ideológico”. (HARTLEY, 1982 apud TRAQUINA, 2008, p.86).

### 3.5.2 Critérios contextuais

Estes critérios avaliam o contexto de produção da notícia e dependem da acessibilidade ao acontecimento, referindo-se à sua localização ou rapidez com que a equipe pode se deslocar até o local e tem a ver também com a possibilidade de tratamento jornalístico (potencial dramaticidade e capacidade de entretenimento) e qualidades técnicas e organizativas do material enviado. Tais critérios são referidos como:

- Disponibilidade; a facilidade ao cobrir o acontecimento.
- Equilíbrio; não referenciar notícias com o mesmo tema em tempos curtos.
- Visualidade; inserir fotografias ou filmes.
- Concorrência; as empresas jornalísticas fabricam um produto vendável, então possuem seus concorrentes, pode utilizar-se do furo para obter a preferência.

Analisando os valores-notícia de construção, Traquina (2008) emprega esses critérios dentro do acontecimento, inclusos na elaboração da notícia. Identificados seis fatores, todos discutidos por relevantes estudiosos, podemos listá-los em sequência:

- Os pesquisadores Ericson, Baranek e Chan apud Traquina (2008) atribui à simplificação como um dos valores-notícia, quanto mais clara e objetiva for a notícia, melhor compreensão será obtida;
- A amplificação conceituada como valor-notícia por Galtung e Ruge caracteriza muitas possibilidades da notícia ser notada por um número intenso de pessoas, assim amplificando o fato e rendendo-lhe supostas consequências;
- A relevância também é um importante critério de noticiabilidade, pois quanto mais sentido a notícia dá ao fato, mais chance terá de ser notada e comentada;
- Segundo Galtung e Ruge, e Ericson, Baranek e Chan, um valor-notícia fundamental é a personalização, valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento facilita a identificação do acontecimento em pontos negativo ou positivo, creditando maior visibilidade ao ocorrido.
- A dramatização discorrida aqui pelos autores Ericson, Baranek e Chan, assegura às notícias o lado emocional, humanizando o fato e reforçando aspectos críticos.
- E por último, mas não menos importante, retomamos a consonância, já discutida por Galtung e Ruge, esta implica como valor-notícia o fato de inserir a novidade em um contexto já popular.



Compreendemos como valor-notícia o conjunto de fatores e operações que fornecem a capacidade de merecer um tratamento jornalístico, assim possuir valor como notícia. “Os valores-notícia são, como já tivemos oportunidade de sublinhar, um aspecto fundamental da cultura profissional”. (TRAQUINA, 2008, p.62). Utilizar desses critérios para sublinhar o que será divulgado, não somente é necessário para classificar o acontecimento como fator jornalístico, mas também para orientar na escolha do que noticiar e de qual forma proceder com as alternativas selecionadas. O noticiável surge de acordo com a bagagem cultural e a visão de cada profissional, mesmo com alguns fatores auxiliares para construir o fato, a interferência pessoal ainda é gritante.

No próximo capítulo estudaremos a metodologia a ser usada em nosso objeto de estudo, o encontro da análise de conteúdo com a análise de enquadramento, suas definições e a contribuição de ambas as teorias para nossa pesquisa.

## 4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E ENQUADRAMENTO COMO METODOLOGIA DE INTERPRETAÇÃO

Para uma melhor compreensão das matérias analisadas neste trabalho, discorreremos a seguir sobre dois importantes métodos que serão utilizados para sustentar e legitimar nossa pesquisa. Primeiramente, iremos perfilar a Análise de Conteúdo que é decorrente do pensamento positivista, em seguida buscaremos apoio metodológico na Análise de Enquadramento, esta última utilizada freqüentemente em investigações acerca dos estudos da notícia e do jornalismo.

### 4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO - DEFINIÇÃO

A análise de conteúdo conhecida também como (AC), é um método das ciências humanas e sociais, proposta para deduzir o conteúdo de mensagens, justificando a origem desses símbolos por meio de algumas técnicas de pesquisa. Segundo Krippendorff, (1990) citado por Fonseca, Junior (2006) esse procedimento vem sendo utilizado, desde o século XVIII, quando uma coleção de noventa hinos religiosos anônimos, intitulados como Os cantos de Sião<sup>13</sup> foram analisados pela corte suíça, a fim de desvendar se havia alguma ideia que fosse contra tais doutrinas, mas nenhuma prova de heresia foi encontrada.

Provinda do pensamento positivista<sup>14</sup>, a análise de conteúdo enfrentou críticos períodos de reconhecimento e desqualificação, principalmente no século XX, década de 1970 entre os pesquisadores marxistas. Segundo Fonseca Junior, (2006, p.281) o principal problema enfrentado por este método era que “devido à sua origem positivista, não permitiria uma aproximação crítico-ideológica suficiente dos meios de comunicação de massa”. Argumento este que foi contestado algum tempo depois por outros teóricos marxistas. Lozano (1994 apud FONSECA JUNIOR, 2006) afirma que o trabalho crítico não é definido pelas técnicas de pesquisa utilizadas.

De acordo com Johnson (1997 apud FONSECA JUNIOR, 2006, p.281), no pensamento positivista, simples teorias, até mesmo aquelas que referenciam a vida social “deveriam ser formuladas de forma rígida, linear e metódica, sobre uma base

<sup>13</sup> Cantos de Sião - Cânticos que falam do Deus que intervém a favor de seu povo.

<sup>14</sup> Positivista – Corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Augusto Comte e John Stuart Mill foram os idealizadores da teoria. O positivismo propaga a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro.

de dados verificáveis”. O teórico citado acima não está sozinho em sua colocação, algumas definições de análise de conteúdo empregam a mesma visão. Para Berelson (1952 apud FONSECAJUNIOR, 2006) esta metodologia é definida como um procedimento de pesquisa que descreve de forma objetiva, sistemática e quantitativa o conteúdo que é objeto de estudo da comunicação.

Referindo-se aos métodos de pesquisa em comunicação de massa, a análise de conteúdo se encarrega de trabalhar fundamentalmente com a análise de mensagens, assim como a análise semiológica ou análise de discurso. O que faz análise de conteúdo diferenciar-se entre as demais são os requisitos considerados sistemáticos e confiáveis.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões. (LOZANO, 1994 apud FONSECA JUNIOR, 2006, p.286).

Esta técnica de pesquisa trabalha diretamente com a palavra, consentindo a produção de inferências do conteúdo da comunicação de um texto ao seu contexto social, ou seja, a inferência age diretamente na decodificação das mensagens analisadas e por meio delas procura-se adivinhar as intenções do emissor sobre o destinatário, tratando-se dos aspectos implícitos. Para Caregnato e Mutti (2006, p.682) na análise de conteúdo o texto é um meio para refletir a expressão do sujeito, “onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem”.

Tanto o aspecto quantitativo, quanto o aspecto qualitativo é totalmente indicado para o método, cabe ao pesquisador delimitar seu objeto de estudo e utilizar de sua ideologia e interesses para aplicar o melhor processo. Pode-se aplicar o primeiro para a apuração dos elementos textuais, com isso, obtendo a organização e sistematização dos dados, enquanto o outro método colaborará para que o pesquisador desvende as intenções do sujeito-emissor em relação aos materiais analisados. No entanto, quando a técnica utilizada for a qualitativa, a análise do texto acontecerá por meio de diferentes perspectivas e a mensagem transmitida poderá ser interpretada por mais de um significado. Olabuenaga e Ispizuá (1989

apud MORAES 1999, p.2, grifo nosso) citam alguns fatores que permitem a ocorrência:

O sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo; o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor; um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes; um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Porém é de extrema importância compreender o contexto para entender o texto, é necessário considerar além do conteúdo visivelmente exposto, outros agentes, como o destinatário, o autor, a forma como a mensagem foi transmitida e seus signos de codificação.

O primeiro manual sobre análise do conteúdo surgiu em 1948, escrito por Berelson e Lazarsfeld, desde então, os conceitos desse método vem sofrendo revisões. Para Krippendorff (1990 apud FONSECA JUNIOR, 2006) atualmente a análise de conteúdo possui três características imprescindíveis:

- a) Orientação empírica, exploratória, ligadas a fenômenos reais ou aqueles que preveem algo por meio das palavras.
- b) Importar-se com as noções normais do conteúdo, como as ideias de mensagem, canal, sistema e comunicação;
- c) Metodologia própria, para que o pesquisador utilize suas percepções e procedimentos independentes de resultados.

A análise de conteúdo procura buscar por meio do significante o significado, podendo sê-los de caráter político, sociológico, psicológico, histórico etc., diferentemente de uma leitura normal que muitas vezes ignora e/ou atropela alguns códigos para atingir rapidamente o sentido.

De acordo com Fonseca Junior (2006) há três grandes etapas que compõem a AC; primeiramente a pré-análise: o momento requer a organização dos documentos, utilizando procedimentos como leitura flutuante, formulação das hipóteses e dos objetivos e dimensão das análises; em seguida ocorre a exploração do material: a administração das técnicas sobre o corpus; e para finalizar o ciclo, temos o tratamento dos resultados e interpretações: vista aqui a seleção dos

resultados e interpretação da mensagem analisada, classificando os elementos segundo a visão do pesquisador.

Entre todas as etapas mencionadas acima, consideremos a pré-análise sendo a mais importante, pois ela é a base para a pesquisa seguir adiante. É nesse momento que ocorre a escolha dos documentos que serão utilizados, a formulação dos objetivos e das hipóteses e as referências que fundamentarão a interpretação final.

A análise de conteúdo é utilizada em diversos campos do conhecimento; ultimamente tem sido aderida com grande frequência na esfera do ativismo político. Para Bardin (1979) citado por Capelle e Gonçalves e Melo (2003 p.5), a análise de conteúdo possui duas funções que se complementam:

- 1) Função heurística<sup>15</sup> que contribui na pesquisa exploratória auxiliando no descobrimento de novas hipóteses, principalmente quando o material analisado foi pouco explorado anteriormente; e
- 2) Função administrativa de prova, em outras palavras, ela tem o objetivo de comprovar a verificação de hipóteses consideradas sob a forma de perguntas ou afirmações efêmeras.

Essas funções inseridas na análise de conteúdo podem ser aplicadas em diversos domínios, por exemplo: a) no linguístico escrito por meio de agendas, cartas, comunicação escrita de uma empresa, jornais, livros, etc.; b) no linguístico oral através de sonhos, entrevistas, discussão, rádio, discurso e televisão; e c) no icônico que são os sinais, gráficos e imagens que podem ser percebidas em cinema, sinais de trânsito e publicidade.

De acordo com todas essas possibilidades encontradas na análise de conteúdo, decidimos trabalhar com esta técnica juntamente com a análise de enquadramento para interpretarmos de forma plausível nosso objeto de estudo, os jornais Clarín e Estadão. Consideramos a metodologia um avanço nas pesquisas de comunicação e em outros campos do conhecimento, por suas técnicas e elementos de investigação. No capítulo seguinte abordaremos a análise de enquadramento e suas contribuições para os estudos jornalísticos.

---

<sup>15</sup> Heurística – Segundo o dicionário Priberam, a palavra tem como significado a arte de inventar ou descobrir.

## 4.2 ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO – DEFINIÇÃO

A análise de enquadramento é muito utilizada em estudos de matérias jornalísticas, buscando desvendar o que está implícito nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Segundo Soares (2006, p.450) é uma técnica “que salienta o caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica<sup>16</sup> implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial”. Esta metodologia não interfere na atuação do jornalista autor da matéria, ela é de perspectiva sociocultural e política.

O enquadramento é conhecido também como *framing*, um conceito que surgiu através do sociólogo norte-americano Erving Goffman (1974), definido como meio de interpretação para situações sociais diárias. Neste sentido a definição de framing pode oferecer uma maneira de descobrir o poder do texto comunicativo. O primeiro estudo utilizando esta técnica na área de comunicação foi feito pela socióloga Gaye Tuchman, no livro *Makingnews* (1978). A autora acredita que o enquadramento pode definir a realidade e contribuir para o entendimento da vida atual.

Mencionados como o quarto poder, os meios de comunicação podem influenciar fortemente as opiniões, ideologia e ações de toda uma sociedade. Descobrir o que os textos revelam por trás de suas linhas, às vezes se torna uma tarefa árdua, pois alguns artifícios utilizados pelos veículos podem parecer naturais aos olhos do leitor. Entman (1993 apud SOARES 2006, p.452) afirma que seleção e saliência são elementos indispensáveis do enquadramento.

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e ou recomendação de tratamento.

Segundo Carragee e Roefs (2004 apud MESQUITA, 2008) o interesse de muitos pesquisadores pela análise de enquadramento acontece pelo fato desta técnica analisar as notícias por dois vieses, o da produção jornalística e de sua recepção. A escolha em relação à abordagem fica a critério do jornalista,

---

<sup>16</sup> Retórica – O conceito da palavra é originária do grego, *rhetoriké*. Designa-se como a arte de usar a linguagem a fim de persuadir ou influenciar.

dependendo do resultado que ele deseja obter. Essa é uma característica enaltecida e respeitada por alguns teóricos, aqui apresentada por Gitlin (19--):

Os enquadramentos dos meios [...] organizam o mundo tanto para os jornalistas que escrevem relatos sobre ele, como também, em um grau importante, para nós que recorremos às suas notícias. Enquadramentos dos meios são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira. (GITLIN, [19--] apud MESQUITA, 2008, p.20).

Utilizando a análise de enquadramento para comparar duas matérias ou mais, é possível perceber de qual forma foi organizada a mensagem, o que foi destacado como relevante e o que poderia ter sido adicionado como fator de extrema importância, mas que por alguma razão foi ocultado pelo veículo responsável por sua publicação. Esta técnica trabalhada minuciosamente pode contribuir para a descoberta da posição de determinado veículo em relação ao assunto tratado e ao mesmo tempo, ela consegue ser utilizada para analisar a reação e o ponto de vista do receptor.

De acordo com Semetko e Valkenburg (2000 apud SOARES, 2006) duas abordagens de enquadramento podem ser utilizadas para avaliar uma matéria jornalística: a indutiva e a dedutiva. A primeira técnica é cabível para análise de todos os enquadramentos existentes na mensagem, sem antes selecioná-los. Já a utilização da segunda técnica requer a seleção e definição antecipada do enquadramento, pois o objetivo é reconhecer sua inserção na notícia examinada.

O nosso estudo será objeto de avaliação por meio da técnica indutiva, assim analisaremos todos os possíveis enquadramentos existentes na notícia, de acordo com o olhar e perspectivas do pesquisador.

Segundo Scheufele (1999 apud SOARES, 2006) o enquadramento constrói o meio social e é através dele que os leitores buscam referências para interpretar e discutir assuntos que estão ligados a vida cotidiana pública. Em outras palavras, o enquadramento define opiniões, mantém ou modifica ideologia e contribui para uma visão mais crítica do leitor e/ ou jornalista.

Diversas matérias jornalísticas são publicadas diariamente, cada uma com seu fator relevante, o direcionamento para caracterizar a importância do acontecimento é definido de acordo com a editoria, corpus da mensagem, público

alvo, região etc. Devido a essas particularidades Porto (2002 apud AITA, 2010) ressalta que diferentes tipos de enquadramentos surgiram durante os anos, cada um posicionado para analisar uma situação. Entre eles, encontram-se: enquadramento da mídia, enquadramento cultural, enquadramento de formato da notícia publicada no e pelo veículo, enquadramento interpretativo, enquadramento de conteúdo, enquadramento noticioso e enquadramento temático.

É importante definir uma linha separando os enquadramentos temáticos que a mídia simplesmente relata e aqueles que ela impõe a partir de hábito organizacional ou demandas de mercado. Enquadramentos noticiosos, como o de conflito, surgem a partir da necessidade de atrair audiência através da ênfase em confrontações exageradamente dramáticas. [...] Enquadramentos temáticos são descrições de problemas e políticas sociais que influenciam o entendimento do público sobre a origem destes problemas e sobre os critérios mais importantes a partir dos quais as soluções propostas devem ser avaliadas. (NELSON; WILLEY, apud AITA, 2010, p.6).

Selecionados entre os principais enquadramentos estão o noticioso, onde o jornalista irá selecionar e ressaltar o que ele considera de maior relevância. É neste momento que acontece a construção do ângulo da notícia, ou seja, a escolha do assunto e sua importância para divulgação. Em seguida temos o enquadramento temático, este possibilita analisar a maneira como o jornalista inseriu suas escolhas na matéria, as fontes, a linguagem, os gráficos e as imagens.

Além dessa gama de mecanismos utilizados para auxiliar na análise de enquadramento, mais quatro dispositivos foram identificados pelos estudiosos Semetko e Valkenburg (2000 apud SOARES, 2006, p.453) que os classificaram como frequentes em estudos deste nível.

- Enquadramento de conflito – muito frequente, principalmente em coberturas de campanhas eleitorais, quando as complexas palavras proferidas transferem-se para um discurso simplista.
- Enquadramento de interesse humano – tem como maior importância destacar o lado emocional das pessoas, atribuindo à notícia o drama.
- Enquadramento das consequências econômicas – o fato tem como fator relevante seus resultados econômicos para indivíduos, grupos e países.



- Enquadramento da responsabilidade – um indivíduo, grupo ou o governo fica responsável pelo problema discutido.

Diante a variedade de enquadramentos, podemos observar que o pesquisador que utiliza deste método é detentor de uma série de possibilidades, conseguindo abranger ao máximo suas considerações sobre tal fator investigado. Mas para uma boa análise é necessário à devida atenção sobre o texto. Sousa (2004) avalia os enquadramentos como mais ou menos explícitos, depende do texto abordado. Se o caso for um texto interpretativo ou opinativo, os enquadramentos serão na sua frequência explícitos. Tratando-se de textos noticiosos, como é o caso da nossa pesquisa, os enquadramentos podem ser implícitos, dependendo das perspectivas das fontes. Mas é possível verificar em um único texto o diálogo dos dois enquadramentos, principalmente quando uma fonte contrasta com a outra.

Consideramos a análise de enquadramento uma técnica mais que necessária em nosso estudo, pois é através deste método que nossa pesquisa avaliará o posicionamento de cada veículo e qual a visão de como se conforma a construção da notícia nas matérias analisadas.

#### 4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO - UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Ambas as metodologias serão utilizadas em nossa pesquisa, uma completando a outra. Intrinsecamente ligadas, elas se comunicarão no momento do diagnóstico, percorrendo semelhantes caminhos para contribuir em uma interpretação mais precisa e palpável.

Empregaremos a análise de conteúdo para quantificar as notícias veiculadas pelos dois jornais e apura-las de acordo com a perspectiva do autor, relatando o conteúdo geral que a mensagem quer transmitir segundo seus códigos implícitos. As considerações feitas através deste método também contribuirão para a descoberta de novas hipóteses, proporcionando ao novo pesquisador um parâmetro do que já foi feito e o muito que ainda pode ser estudado.

Com a análise de enquadramento nosso estudo desenvolverá um olhar ainda mais crítico sobre os textos averiguados. Esta técnica caberá perfeitamente em uma pesquisa mais objetiva, direcionada para interpretar minuciosamente o conteúdo dos jornais, como a linguagem utilizada, a relevância de tal assunto, o emprego de uma

palavra que poderia ser substituída por outra qualquer e o objetivo da mensagem veiculada. Lembrando que a pesquisa é direcionada para o veículo e não para os autores das matérias, os jornalistas.

Combinando as duas técnicas, poderemos atingir um nível de interpretação mais completo e satisfatório, tanto para a prática jornalística quanto para a área acadêmica.

Prosseguiremos com nossa pesquisa relatando um breve histórico do fazer jornalístico na América Latina e de dois importantes grupos de comunicação que constituíram - se neste conturbado continente, o *Clarín* e o Estado de São Paulo. Considerados nosso objeto de estudo, é de extrema importância mencionar a trajetória histórica de ambos.

## 5 UM BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO NA AMÉRICA LATINA

“De todos os círculos, de todos os esplendores do espírito humano, o mais largo é a imprensa; seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. Nada resiste à imprensa. A imprensa é a força? Por quê? Porque é a inteligência. É o charme, toca a alvorada, anuncia em voz alta o reinado do direito, não conta com a noite senão para, ao fim dela, saudar a aurora e iluminar o mundo. Sem a imprensa tudo é noite profunda.”

Victor Hugo.

Antes mesmo da independência, o jornalismo já era uma atividade ávida nas colônias europeias. O exercício desse meio era praticado distintamente entre Europa e América Latina, a proposta libertária inserida na imprensa dos colonizadores não era um exemplo para os jornais latino-americanos. Pelo contrário, esses mesmos jornais serviam de propagação para os ideais das metrópoles.

O país pioneiro na implantação da imprensa foi o México em 1539. O Peru adotou a ideia em 1583 e nas colônias inglesas, o jornalismo foi difundido em 1650. Mas foi em 1722 novamente no México que ocorreu a primeira publicação periódica, La Gaceta de México. Já no Brasil o exercício da atividade ocorreu tardio, somente em 1808, isso graças à corte portuguesa que fugiu para o tão sonhado Novo Mundo. A circulação diária dos jornais aconteceu devido aos processos de independência das metrópoles ibéricas, em 1810 e 1828.

Em 1820 os pequenos jornais que estavam localizados em Buenos Aires, Cidade do México, Caracas, Santiago, Rio de Janeiro e muitas outras cidades, obtiveram um aumento significativo em suas comercializações. Esses periódicos eram produzidos artesanalmente e contava com um grupo seletivo de pessoas, geralmente ligadas à elite, pois alguns grupos publicavam fatos que lhes serviam o próprio interesse.

Segundo Oliveira (2009) alguns pequenos jornais latino-americanos do século XIX era mantido por uma sociedade de cotas, onde cada pessoa participante oferecia uma quantia para que o periódico pudesse ser comercializado. Um único membro poderia desenvolver mais de uma função dentro da pequena sociedade, exercendo cargos de editor, administrador, redator e outros. Tal atividade não era

vista como profissão<sup>17</sup> e geralmente quem contribuía para o ofício tinha outro emprego que lhe garantia remuneração.

Um fato importante ocorreu no continente quando as classes dominantes suprimiram as tensões separatistas e afirmou o espaço territorial de cada país, em destaque a Argentina que foi unificada em 1870. A partir de então, os maiores países, entre eles Brasil, México e a população portenha estavam em ascensão, recebiam muitos imigrantes e o cenário estável favorecia o surgimento de muitas capitais para o desenvolvimento político. As ferrovias e a urbanização tiveram como importante tarefa alojar as casas bancárias inglesas na região.

É neste cenário que a imprensa latino-americana traça seu caminho rumo ao desenvolvimento. Os pequenos jornais aos poucos perdem espaço em um período que impregna características da produção industrial, surgindo assim as grandes empresas jornalísticas.

Em 1926 um total de 130 jornalistas de todo o continente americano resolveram reunir-se em Washington para o I Congresso Pan-americano de Jornalistas, deste encontro surgiu a ideia de criar uma entidade continental que discutisse a classe. Mas o projeto foi levado adiante por dezesseis anos e só em 1942 na Cidade do México o II Congresso foi realizado e as providências sobre a criação da *Asociación Interamericana de Prensa* foram discutidas e colocadas em práticas no ano seguinte em Havana. Em 1950, em Nova York, a instituição recebeu seu atual e definitivo nome SIP<sup>1</sup> (Sociedade Interamericana de Prensa).

Os grandes e renomados jornais da América Latina organizam-se por meio dessa entidade, como exemplos podem citar: The Miami Herald, La Prensa de Manágua, Los Angeles Times, El Universal e El Nacional de Caracas, El Mercurio de Santiago, Chile, RBS (Rede Brasil Sul) de Porto Alegre, O Estado de São Paulo e Clarín de Buenos Aires.

Para Oliveira (2009, p.24) a história dos meios de comunicação na América Latina possui como característica marcante a construção das oligarquias regionais e locais, considerando assim, uma parte da contribuição do sistema capitalista em um pedaço do mundo.

---

<sup>17</sup> Segundo Traquina a profissão de jornalista é identificada primeiramente como fornecimento de informação à sociedade. Em uma segunda definição, o português diz que a coletividade associa a profissão a responsabilidades específicas que os jornalistas possuem no espaço público.

No continente, os grandes jornais, editoras, emissoras de rádio e TV e portais de internet nunca foram, em seu conjunto e na maioria dos países, instrumentos de disseminação da democracia, dos interesses das maiorias ou do progresso social. Sempre apoiaram golpes, quarteladas, supressões das liberdades democráticas, restrições ao livre curso das ideias e soluções econômicas voltadas para o topo da pirâmide social no último século e meio. Sua atuação ficou explícita ao longo do ciclo das ditaduras militares, entre os anos de 1960 e 1980, durante os quais os meios atuaram como forças legitimadoras da supressão das liberdades e dela se beneficiaram.

Devido à afirmação de Oliveira (2009), consideramos que a detenção do poder das comunicações latino-americanas está nas mãos de poucos, utilizando o domínio não para disseminar a ideia de liberdade de expressão, mas para filtrar o que pode ou não pode ser incluído em tal página, canal ou emissora. Coibindo muitas vezes ações, atitudes e pontos de vistas que poderiam influenciar na decisão, opinião ou bagagem cultural de cada população.

Adiante iremos conhecer um pouco sobre a história de dois importantes jornais impressos da América Latina, traçados como nosso objeto de estudo é de grande valor o perfilar da história de cada veículo. Iniciaremos nossa pesquisa histórica com o jornal argentino *Clarín* e suas relevâncias como um dos maiores grupos de comunicação latino-americana. Em seguida discorreremos sobre a história do jornal O Estado de São Paulo, nascido e desenvolvido em um vasto país denominado Brasil.

## 5.1 O GRUPO ARGENTINO CLARÍN

A saga de um dos maiores grupos de comunicação da América Latina começa em 28 de agosto de 1945, pelas mãos do jornalista e ex-ministro Roberto J. Noble, um homem com posição política de esquerda, contribuiu efetivamente na divisão do Partido Socialista argentino, juntamente com outros políticos ele fundou uma ala independente.

O jornal *Clarín* teve como foco inicial a cobertura esportiva, instigando a curiosidade e boa receptividade da população portenha, pois esse tipo de assunto era abordado sempre em segundo plano. O periódico argentino propaga sua idealização jornalística através de um discurso que reflete sua visão como veículo de comunicação:

O Clarín não tem vínculos, nem compromissos com nenhuma das agrupações políticas tradicionais. Assim, como é e será um jornal informativo e independente, não poderia tê-las. O único e exclusivo compromisso que assume é com a nação e consiste em refletir exata e objetivamente os fatos da vida coletiva, analisá-los, julgá-los à luz da verdade e das conveniências nacionais. (ULANOVSKY, 2005 apud SILVA, 2009, p.138).

Com base nessa ideologia que o jornal Clarín ganhou notoriedade passando a ser em 1963 o periódico de maior circulação na cidade de Buenos Aires. Quatro anos depois, em 1967 o principal jornal do país, *El Mundo* anuncia seu fechamento, contribuindo para a tiragem do Clarín saltar de 347 mil para 424 mil exemplares; devido a esse grande crescimento, as publicações ganham um caráter inovador e a primeira revista semanal é lançada como encarte de um periódico diário.

Roberto Noble faleceu em 1969, deixando o maior jornal de Buenos Aires sob a direção de sua esposa Ernestina Herrera de Noble, muito dedicada aos negócios do marido, a viúva deu continuidade para a expansão do grupo Clarín, intensificando seu crescimento no final da década de 80 e início dos anos 90.

Considerado hoje o segundo maior grupo de comunicação no mundo hispânico, ele detém empresas como a Arte Gráfico Argentino S.A (AGEA), responsável pela edição do Clarín e jornal esportivo Olé e pela administração da versão eletrônica Clarín Digital. Ainda no cenário gráfico abrange a Editora de Televisão Transandina e a Artes Gráficas Rio Platenses.

Segundo Albornoz (2007) citado por Silveira (2009) o Clarín é o jornal de maior circulação entre os países de idioma espanhol, possuindo uma tiragem média superior a 550 mil exemplares, contando aproximadamente com mais de dois milhões de leitores todos os dias. Atualmente é detentor de 26 empresas e emprega cerca de 13.600 funcionários, também negocia ações nas bolsas de Buenos Aires e Londres.

O grupo Clarín sempre estabeleceu uma ótima relação com o cenário político e econômico do país. De acordo com Silveira (2009), no período em que Néstor Kirchner governava a Argentina, o Clarín obteve a renovação das licenças de rádios e televisão por mais dez anos, sem nenhum questionamento. Mas, entre abril e maio de 2008 o jornal se viu obrigado a abrir espaços para os muitos protestos que os produtores rurais estavam organizando contra o aumento do imposto sobre a exportação de grãos decretados pela presidenta Cristina Kirchner. A partir de então

a relação Kirchner versus Clarín tem sido tumultuada, pois o governo se sentiu traído pelo periódico portenho. Desde o fato, o jornal notícia todas as ações do governo, independente se for de cunho positivo ou negativo.

Muitas vezes o Clarín definiu viver uma censura pelo atual governo, não podendo exercer a atividade jornalística da forma correta, ou seja, impedido de cumprir a liberdade de expressão. No último dia 27 de março de 2011, os exemplares Clarín não chegaram às bancas de Buenos Aires e a possibilidade de mais um tranquilo domingo acabou em mais uma grande discussão sobre liberdade de imprensa. O fato ocorreu devido o bloqueio de vários sindicalistas no portão da gráfica, impedindo que os jornais *Clarín* e *La Nación* fossem distribuídos para as bancas. O periódico divulgou que esta inibição poderia ter influência direta com a veiculação de uma matéria que divulgava a investigação do patrimônio do líder sindical da *Confederación General del Trabajo*(CGT), Hugo Moyano. Mas nada foi comprovado até o fechamento da referida edição.

## 5.2 O GRUPO O ESTADO DE SÃO PAULO

Atualmente conhecido como “Estadão”, a história desse veículo de comunicação começa na segunda metade do século XIX. A ideia de criar um jornal foi nutrida por um grupo de paulistanos que defendiam a democracia e hostilizava a escravidão. No mês de abril de 1873 na Convenção de Itu um grupo republicano discutia a criação de um veículo de comunicação para proliferar os ideais nos quais eles acreditavam.

E foi no dia 4 de janeiro de 1875 que nasceu o jornal “A Província de São Paulo”, contendo apenas quatro páginas, sendo uma e meia de anúncios, o periódico pertencia a uma associação comanditária, formada por quinze republicanos paulistas e administrada por José Maria Lisboa.

A população da cidade era estimada em 25 mil habitantes e a tiragem inicial de dois mil exemplares. Com muitas dificuldades para colocar o jornal em circulação, seu primeiro número demorou três dias para chegar até a população. Então, no dia 23 de janeiro de 1876 o periódico passa a ser vendido avulso, o que antes era feito somente através de assinaturas ou redações, agora é distribuído comercialmente nas ruas paulistanas.

Com forte oposição ao regime imperialista o jornal atravessou momentos críticos e só assumiu sua posição republicana em 1884, ano em que Alberto Salles & Cia passa a ser o legítimo proprietário do meio impresso. No mesmo ano Júlio Mesquita compôs a redação do periódico, calculando já uma tiragem de quatro mil exemplares. Em 15 de novembro de 1889 é declarada a proclamação da República e logo mais o jornal ganha um novo nome, O Estado de São Paulo.

Júlio Mesquita se tornou o diretor do “Estadão” alguns anos após a República e em 1896 o jornal alcançava uma tiragem de aproximadamente três mil exemplares. Um fato marcante e inédito ocorreu com o envio especial do correspondente Euclides da Cunha à revolta de Canudos no sertão Baiano. Em 1902 Júlio passa de diretor a único proprietário do considerado e respeitado jornal paulista, um dos mais importantes da imprensa brasileira.

Nesse contexto de desenvolvimento o periódico paulistano adquire prestígio e seu crescimento e legitimação acontece aceleradamente, participando de importantes fatos históricos no Brasil e no mundo. Em 1907 o jornal já atingia uma tiragem de 35 mil exemplares diariamente e suas publicações continham de 16 a 20 páginas.

Episódios como defesa pelo voto secreto, posição contra o militarismo e a candidatura de Rui Barbosa para a presidência foram destaques para grandes coberturas e processos de transição para a história do jornal. No ano de 1924 o atual proprietário e diretor Júlio Mesquita foi preso devido à Revolução Paulista que teve início em São Paulo, causando o fechamento de O Estado de São Paulo. Três anos depois Mesquita morreu e a direção do veículo passa para as mãos de Armando Salles Oliveira, Júlio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita.

O jornal sempre manteve uma posição que dialogasse com a democracia e a liberdade de imprensa, em alguns momentos apoiou certos partidos, como o democrático na década de 20 e a Aliança Liberal no ano de 1929. No período de 1940 a 1945 o jornal sofreu vários ataques e intervenções com acusações de que os diretores da empresa possuíam armas escondidas na redação.

Um dos veículos mais importantes do mundo caminha em direção a novos desafios e em 1958 a Rádio Eldorado é fundada, pertencente à família Mesquita - ela faz parte do Grupo Estadão. Em seguida surgem o Jornal da Tarde (1965),



Agência Estado (1970) e a OESP<sup>18</sup> Gráfica. Com tantos empreendimentos o título de melhor empresa de comunicação é garantido ao grupo no ano de 1990 pela revista Exame, gerando um faturamento de US\$400 milhões.

De acordo com o site da empresa jornalística, em 2002 o site do jornal O Estado de São Paulo é disponibilizado na internet em tempo real e as notícias são atualizadas constantemente. Um ano após sua inserção no mundo digital, o site já ultrapassava um milhão de visitantes mensais, mantendo-se na primeira posição em relação ao jornalismo digital.

A ideologia pregada pelo jornal ainda é discutida e interpretada por diferentes ângulos. Segundo a historiadora Maria Aparecida de Aquino (1999, p.39) uma pesquisa realizada entre os anos de 1960 a 1978 durante o golpe militar, poderia perceber claramente que o liberalismo era um modelo pregado pelo veículo.

[...] em várias editoriais do período que antecede ao golpe de 1964, não hesita em propor até a intervenção por intermédio da ação das Forças Armadas para a derrubada de um governo democraticamente constituído. Nestes termos, as ideias do jornal OESP aproximam-se mais do modelo do liberalismo do que dos ideais puramente democráticos.

Alguns estudiosos consideram que a ideologia calcada no liberalismo continue a mesma. Isso quer dizer uma conduta que se baseia na defesa da liberdade individual nos campos econômico, político, religioso e intelectual e que está contra ingerências, intromissões excessivas e atitudes coercitivas do poder estatal.

Seis notícias serão analisadas categoricamente no capítulo seguinte, com as técnicas e procedimentos da AC e enquadramento, iremos apontar os critérios de noticiabilidade trabalhada em cada uma.

---

<sup>18</sup> O Estado de São Paulo

## 6 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE

Para nossa pesquisa foram utilizados dois jornais sul-americanos, o periódico Clarín – argentino, por ser considerado o mais lido em todo o país e por ter desencadeado ultimamente alguns conflitos com seu governo, além de ser o grupo comunicacional que detém grande parte dos meios de comunicação em todo país, sendo atualmente um dos maiores conglomerados de comunicação da América hispânica. Para a comparação, utilizamos O Estado de São Paulo – brasileiro - conhecido popularmente como “Estadão”, algumas semelhanças ocasionaram tal escolha: também possuidor de um forte grupo de comunicação, registrado como OESP, um dos jornais mais lido no país e por recentemente ter registrado pequenos conflitos que surgiram com uma pessoa pública ligada ao governo brasileiro. O jornal “Estadão” divulga a mais de dois anos que vive sob censura por não ter podido noticiar possíveis atos ilícitos do atual presidente do senado e sua família.

A comparação foi feita durante os dias 04, 06 e 08 de maio do ano de 2011, datas escolhidas aleatoriamente. Foram analisadas três notícias de cada jornal, totalizando seis matérias que retratavam a morte de Osama Bin Laden, acontecimento que veio à tona na semana escolhida para as análises dos jornais. A pesquisa foi direcionada para a notícia principal, no caso do Estadão a que estampava a capa da editoria Internacional, já para o jornal *Clarín* utilizamos as notícias que foram redigidas por um correspondente, pois somente assim conseguiríamos uma análise proporcional, onde buscaríamos as considerações do veículo por meio de seus próprios jornalistas e não das agências de notícias.

Algumas categorias qualitativas foram criadas para que a análise seguisse uma linha contínua em nosso trabalho e focalizasse a pesquisa, deixando-a mais singular e com fácil compreensão. As classes categóricas seguem como:

- 1) **Assunto em questão:** o contexto da notícia;
- 2) **Fontes de informação:** Quais e quantas fontes foram utilizadas para a construção da notícia. A polifonia presente no texto, ou seja, as várias vozes que participaram da divulgação do acontecimento.
- 3) **Contextualização do tema:** se o texto possui uma fácil compreensão, inserindo fatores que ajudam o leitor a situar melhor o acontecimento. Aqui cabe analisar as escolhas lexicais utilizadas pelo veículo, se há alternâncias

de papéis pela linguagem, como sujeito-jornalista/sujeito-cidadão e fatores históricos que auxiliam em uma absorção de conteúdo mais rapidamente.

- 4) **Características do enquadramento:** a postura e posição do veículo em relação ao assunto abordado, contra ou a favor.
- 5) **Profundidade do texto:** participação de outras vozes na construção do texto.
- 6) **Valores-notícia:** aqui os valores notícias serão trabalhados juntamente, tanto os de seleção, quanto os de construção – os substantivos e os contextuais - e a ênfase dada para este critério será evidenciar quais predominam e qual a importância deles neste acontecimento.

Nossa análise inicia-se com os jornais argentinos Clarín e posteriormente com o periódico paulista “Estadão”. As notícias serão avaliadas de acordo com a classe categórica descrita acima juntamente com a análise de conteúdo e enquadramento, metodologias teóricas que utilizamos para compreender as notícias que fizeram parte de ambos os jornais.

## 6.1 ANÁLISES DAS NOTÍCIAS DO JORNAL CLARÍN

Trinta e nove matérias foram veiculadas na editoria *El Mundo* do jornal *Clarín* nos dias 04, 06 e 08 de maio de 2011. Entre os assuntos, encontravam-se notícias referentes à morte de Bin Laden, reportagens sobre outros fatos internacionais e matérias de opinião, como: artigos, entrevistas, análises e comentários de especialistas. Abaixo o gráfico contabiliza em porcentagem os espaços que o jornal destinou para a cobertura exclusiva sobre a morte do “terrorista”:

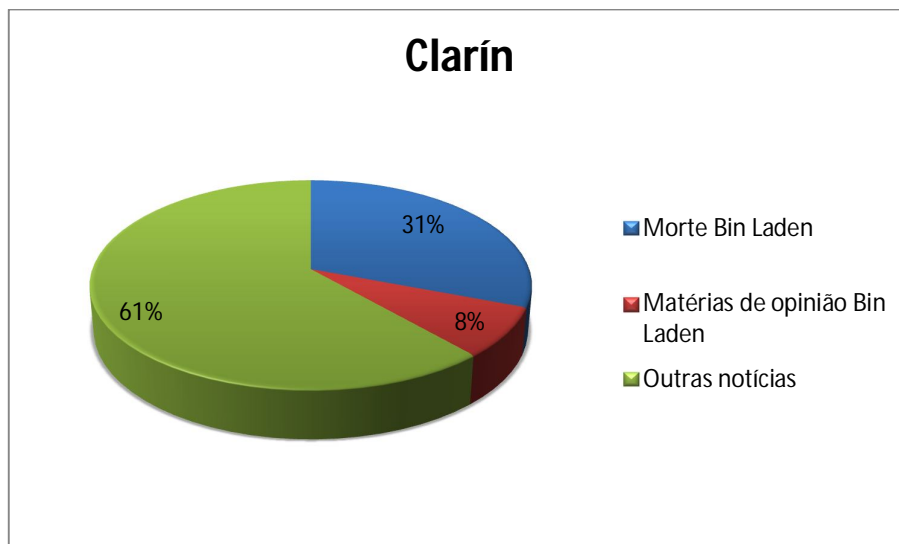


Gráfico 1 - quantidade de matérias veiculadas pelo Clarín sobre o caso Osama.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Mais de trinta por cento das matérias veiculadas no jornal Clarín na semana do dia 01 de maio de 2011 foram direcionadas para cobrir a morte do ex-líder da Al-Qaeda. Mas quais foram os critérios utilizados para a construção desse grande número de notícias? Nossa análise apontará a forma de enquadramento e a seleção de critérios de noticiabilidade que o jornal portenho empregou nas matérias escolhidas aleatoriamente para a análise.

### Notícia 1

**Chamada de capa:** não há para esta notícia

**Título da notícia:** La CIA afirma que los espías de Pakistán eran soplones de Osama<sup>19</sup>.

**Data de publicação:** 04 de maio de 2011

### Categorias qualitativas:

- 1) Assunto em questão:** a primeira matéria analisada do jornal Clarín informa que a CIA acredita que Bin Laden tinha cúmplices no Paquistão, pois ninguém consegue viver seis anos em uma casa de um bairro militar sem ser descoberto. A notícia também aponta que quando o primeiro-ministro do Paquistão chegar a Paris para uma visita oficial se encontrar-se-á em situação embaraçosa, pois terá que explicar o inexplicável, tanto para os

<sup>19</sup> A CIA afirma que os espões do Paquistão eram informantes de Osama. (Tradução Nossa).

Estados Unidos quanto para sua própria nação. Com citações do presidente do Paquistão Asif Zardari a notícia toma o desenrolar em volta deste assunto, trazendo também informações sobre como a operação norte-americana ocorreu sem ser detectada pelo exército paquistanês.

- 2) Fontes de informação:** seis fontes foram utilizadas para a construção da notícia. A grande maioria está posicionada com citações diretas ou trechos destas citações, porém parecem ser retiradas de documentos oficiais adquiridos pelo veículo ou em grandes eventos que o jornal pode visitar. Muitas falas aparecem apenas para comprovar o que o veículo divulgou, é a confirmação do acontecimento. As fontes são oficiais e seguem em ordem com: Asif Zardari (presidente do Paquistão); John Brennan (assessor contra terrorismo da administração de Obama); Leon Panetta (diretor da CIA); governo paquistanês; Talibãs paquistaneses e Alain Jupe (chanceler francês). Devido à quantidade de fontes, o texto apresentou-se plural, possibilitando desdobramento perante o assunto.
- 3) Contextualização do texto:** a notícia não foi inserida no caderno *El Mundo*, editoria destinada a informações de outros países, mas sim tratada como “*Tema del día*”, uma editoria que aborda diferentes assuntos a cada dia. Com as palavras “O maior golpe ao terrorismo” localizadas na parte superior da página, o jornal refere-se ao caso como um marco histórico. Este veículo de comunicação possui um artifício jornalístico que prende a atenção do leitor para trechos de maior relevância contidos no texto. O periódico *Clarín* destaca algumas palavras de maior importância em negrito, estimulando o leitor a prestar mais atenção no contexto que aqueles vocábulos encontram inseridos. A presença de algumas palavras e expressões leva o jornal em alguns momentos a se impor sobre os fatos noticiados, por exemplo: “Cuando el premier paquistaní Yousaf Gilania terrice hoy en Paris para una visita oficial, sentirá que el margen de maniobra que tiene para **explicar lo inexplicable es mínimo**”<sup>20</sup>. Quem disse que o fato é inexplicável e o primeiro-ministro não conseguirá dar boas declarações sobre o ocorrido? Outro posicionamento claramente observado acontece no trecho: “Los civiles

---

<sup>20</sup> Quando o primeiro-ministro paquistanês Yousaf Gilani aterrissar hoje em Paris para uma visita oficial, sentirá que a margem de manobra que tem para explicar o inexplicável é mínima. (Tradução nossa).

paquistaníes saben que ellos serán las inmediatas víctimas inocentes de la represália de los Talibán Paquistaníes”<sup>21</sup>. A página toda é destinada à notícia, embora uma grande parte é ocupada por anunciante. Como critérios visuais, podemos perceber a existência de uma foto razoavelmente grande onde a imagem selecionada mostra um grupo islâmico radical que grita em homenagem a Osama e repudia a operação americana. Em destaque (primeiro plano) há a figura de um fervoroso homem que parece ser seguidor do “terrorista”. Para uma melhor compreensão geográfica da operação que matou Bin Laden, o veículo inseriu na página do jornal um pequeno mapa descrevendo o país – Paquistão - e a cidade Abbottabad (local que Osama foi assassinado). A imagem legitima o texto, é uma relação dialética de complementariedade.

- 4) **Características do enquadramento:** enquadramento da responsabilidade. Podemos definir a posição do jornal impresso *Clarín* como “neutra”, a não ser por um pequeno instante que o veículo enquadra os ‘civis paquistaneses’ como inocentes, porém todo o resto da notícia parece mais uma narração dos fatos como eles sucederam do que uma parcialidade para algum dos lados envolvidos.
- 5) **Profundidade do texto:** Em relação à participação de outras vozes no texto, não ocorreu, o que poderia acontecer é uma notícia seguinte com a posição do primeiro-ministro Yousaf Gilani, pois ele foi citado no texto, mas ainda não havia chegado a Paris, devido a isso não houve pronunciamentos de seus na notícia.
- 6) **Valores-notícia:** diversos valores-notícia compõem esta análise. Iniciemos com a amplitude, devido o tamanho do acontecimento, muitas pessoas e países encontram-se envolvidos no episódio, por isso a notícia atinge todo o mundo. Em seguida percebemos a presença da clareza, o veículo tratou com objetividade o assunto e não demonstrou nenhum fator que pudesse confundir ou levar o leitor a ambiguidade. A importância e a continuidade também são critérios de noticiabilidade que estão inseridos nestas informações, e por último, a referência a nações de elite, Estados Unidos e Paquistão são os países envolvidos em tal acontecimento, o fato

---

<sup>21</sup> Os civis paquistaneses sabem que eles serão as primeiras inocentes da represália dos Talibãs Paquistaneses. (Tradução nossa).

desencadeou importância inimaginável para o futuro desses povos. **Critérios substantivos:** relevância e conflito, ligamos o último à desconfiança política que um país (EUA) possui em relação ao outro (Paquistão). Gerando com isso um possível conflito diplomático. **Critérios contextuais:** visualidade, inserção de mapa e fotografia junto à notícia.

Segundo Semetko e Valkenburg (2000 apud SOARES 2006) podemos classificar os enquadramentos devido a alguns níveis. Sendo assim, atribuímos a esta notícia o enquadramento da responsabilidade, onde algum grupo ou um indivíduo é culpado por determinado ato, neste caso destacaremos um trecho da matéria dando voz ao presidente paquistanês Asif Zardari: “Algunos de la prensa estado uniden se han sugerido que a Pakistánle falta vitalidade em la persecución al terrorismo, o peor todavía, que nosotros somos falsos y actualmente protegemos a los terroristas que dicimos perseguimos”<sup>22</sup>. Diante da notícia podemos perceber a acusação de um país sobre outro, procurando-se responsáveis pelo tanto de tempo que Osama passou em pune.

Muitas vezes encontramos formas explícitas que denunciam o enquadramento de determinado veículo, porém em outros momentos, segundo os estudiosos Olabuenaga e Ispizúa (1989 apud MORAES, 1999) utilizamos os nossos sentidos para capturar a mensagem que se encontra entranhada nas linhas.

Seguindo essa visão, percebemos que a subjetividade do jornalista e a força ideológica do jornal surgem no momento em que algumas palavras são imersas no texto noticioso: “Quando o primeiro-ministro paquistanês aterrissar hoje em Paris para uma visita oficial, sentirá que a margem de manobra que ele tem para explicar o inexplicável é **mínima**”. Utilizada de acordo com a opinião do veículo a palavra inexplicável aparece na notícia como verdade predominante, porém, uma vez que o presidente consiga discorrer sobre o fato e apresentar provas que façam seu discurso obter alguma explicação sólida, a palavra inexplicável se torna inválida, direcionando-se apenas para a posição do veículo diante o acontecido. Em um momento semelhante - já citado acima no corpo da análise - compreendemos que o periódico Clarín aponta os civis paquistaneses como vítimas inocentes que sentirão brevemente a represália dos Talibãs paquistaneses. “Los civiles paquistaníes saben

---

<sup>22</sup> Alguns da imprensa americana sugeriram que falta vitalidade ao Paquistão em relação ao terrorismo, e ainda pior, que nós somos falsos e atualmente protegemos os terroristas que dizemos perseguir. (Tradução Nossa).

que ellos serán las inmediatas víctimas inocentes de la represália de los Talibán Paquistaníes, que ya han anunciado su orden de revancha: 'el presidente Zardari y el ejército serán nuestros primeiros objetivos. El segundo será Estados Unidos'<sup>23</sup>. Mas porque seleccionar os civis como inocentes? Talvez uma leitura feita rapidamente não provoque a mesma análise que o nosso trabalho, pois consideramos aqui as minúcias cabidas na função heurística e administrativa aplicada pela análise do conteúdo.

Neste sentido prosseguiremos nossa análise buscando compreender a construção da teia noticiosa do Clarín, dentro de uma perspectiva que proporcione uma explicação que não pretende colocar-se como verdade absoluta, senão de promover algumas reflexões acerca do jornalismo na sociedade coeva.

## **Notícia 2**

**Chamada de capa:** não há para esta notícia

**Título da notícia:** Obama visito el Ground Zero para cerrar la herida del atentado del 11-S<sup>24</sup>

**Data de publicação:** 06 de maio de 2011

### **Categorias qualitativas:**

- 1) **Assunto em questão:** a notícia trata da visita do presidente americano Barack Obama ao Marco Zero, local onde eram localizadas as torres gêmeas que foram alvos de terrorismo no dia 11 de setembro de 2001. Informa como foi a cerimônia realizada para os familiares das vítimas e as palavras que o presidente pronunciou durante o encontro, trazendo informações sobre o novo local e os sentimentos dos familiares que perderam seus entes naquele marcante dia.
- 2) **Fontes de informação:** com seis vozes, a notícia ganhou pluralidade e atingiu ângulos que a informação sugeria. Entre governo, militares e familiares podemos listar as fontes em: o presidente americano Barack Obama; Alison Crowther (familiar); Maureen Santora (familiar); Kato

---

<sup>23</sup> Os civis paquistaneses sabem que eles serão as primeiras vítimas inocentes da represália dos Talibãs Paquistaneses, que já anunciaram sua ordem de vingança: 'o presidente Zardari e o exército serão os nossos primeiros objetivos. O segundo será os Estados Unidos'. (Tradução nossa).

<sup>24</sup> Obama visitou o Grande Marco Zero para fechar a ferida do atentado de 11 de Setembro. (Tradução nossa).



(bombeiro); Kevin Lester (vítima do 11/09) e John Mac Allese (bombeiro e familiar de vítima). Atores que participaram ativamente do acontecimento e talvez da emoção presente nas notícias das quais fizeram parte.

**3) Contextualização do tema:** a notícia passa das páginas do “tema do dia” para o caderno “*El Mundo*”. Sua diagramação continua a mesma, as palavras ‘O maior golpe ao terrorismo’ ainda são impressas no topo da página e a notícia ocupa uma folha inteira sem espaço para publicidade. O texto narra descritivamente como ocorreu a homenagem e coloca na íntegra as palavras que o presidente proferiu para os presentes na cerimônia. Com um texto menos truncado e com expressões mais literárias o veículo aborda informações que agregam valor ao fato e enriquecem a notícia, como quantidade de famílias e relatos de vítimas e parentes que vivenciaram o terror no dia 11 de setembro de 2001. Neste texto apenas uma frase e uma palavra aparecem grifadas; “represente algum tipo de consolo” e “*Clarín*”, a análise avalia tal artifício como se a Argentina (representada pela palavra *Clarín*) também enviasse o consolo para esse povo. Em relação aos critérios visuais, destacam-se dois fatores enriquecedores para a matéria, deixando-a mais compreensível e mais próxima do acontecimento, pois além da foto inserida na parte inferior da página que retrata o abraço de Obama a uma mulher (familiar de uma das vítimas) também há um infográfico em forma de maquete que apresenta o futuro local das antigas torres gêmeas, como ficará após a construção de novos edifícios juntamente com um espaço que irá homenagear as vítimas do atentado. Uma nota também foi divulgada na mesma página da notícia, a informação refere-se ao comentário da secretária de Estado Hillary Clinton em relação aos instantes que ocorreu a operação que matou o líder da Al-Qaeda, Bin Laden.

**4) Características do enquadramento:** enquadramento de interesse humano. Mesmo com a narração jornalística, a matéria apresenta em alguns momentos trechos que confirmam a inversão de papéis do profissional para o sujeito-cidadão. Percebemos tal estratégia quando a notícia é encerrada com a frase: “No importan las opiniones distintas. EE.UU. encontro la llave de una puerta que parecía destinada a estar eternamente cerrada”<sup>25</sup>. Ou seja, o

<sup>25</sup> Não importam as diferentes opiniões. Estados Unidos encontraram a chave de uma porta que parecia destinada e estar eternamente fechada. (Tradução nossa).

veículo diz indiretamente que a justiça foi feita e a solução para o terrorismo foi encontrada e resolvida. Todas as fontes tiveram direito a voz e em algum momento o papel sujeito-jornalista pode ser confundido com o sujeito-cidadão, um trecho da matéria confirma a análise: “Alison Crowther, que perdió en el 11-S a su hijo Welles, de 24 años, quien es considerado uno de los tantos héroes que tuvo el atentado al World Trade Center<sup>26</sup>”.

- 5) Profundidade do texto:** a notícia atingiu profundidade em relação ao tema abordado. Explicou pequenos detalhes que somaram importância para a construção da matéria, como por exemplo, a quantidade de andares que os novos edifícios terão.
- 6) Valores-notícia:** importância, continuidade (em relação ao desdobramento da morte de Bin Laden), referência a nações de elite (Obama) e personalização (trouxe os envolvidos para o corpo do texto, até citações foram utilizadas). **Critérios substantivos:** notoriedade (Obama), novidade (primeira visita de Obama ao marco zero depois de eleito presidente) e notabilidade (chamou a atenção não só dos Estados Unidos, mas do mundo). **Critérios contextuais:** visualidade (foto e gráfico em forma de maquete) e concorrência (noticiar algo que todos os jornais com certeza iriam divulgar).

Dentro de vários níveis de enquadramento, podemos inserir esta notícia no nível de interesse humano. As informações redigidas naquele espaço retomam o drama vivenciado por milhares de pessoas no dia 11 de setembro de 2001. Charaudeau (2006) diz que o significado do fato é obtido através de uma leitura e é exatamente com essa leitura que ele se constrói. Como já explicado pelo teórico francês em uma tabela no capítulo 3, as pessoas combinam as informações absorvidas com a visão de mundo delas, então quando uma notícia da amplitude do 11 de setembro volta à tona, o receptor a recebe com distintas maneiras, por meio das encenações visuais (foto de Obama abraçando familiares), relatos (depoimentos dos familiares que estavam diretamente relacionados com o episódio) e os comentários jornalísticos: “Não importam as diferentes opiniões. Estados Unidos encontraram a chave de uma porta que parecia destinada a estar eternamente fechada”. Trecho retirado do jornal Clarín.

---

<sup>26</sup> Alison Crowther, que perdeu seu filho Welles, de 24 anos, quem foi considerado um de tantos heróis que o atentado WTC teve. (Tradução nossa).

E é através dessa pluralidade de sentidos que a notícia foi originada, respeitando sempre a dramatização do acontecido e dos envolvidos, procurando explicações que às vezes são inexplicáveis, como por exemplo, um “ato terrorista”.

Nem sempre o receptor receberá a notícia como foi postulada pelo sujeito-jornalista, a interpretação acontecerá através do mundo real de cada um. Este processo acontece entre as duas partes, o profissional e o receptor:

Nem mesmo os organismos de informação especializados em transmitir diretamente o acontecimento (France-Info, LCI, CNN etc.) e que acreditam estar mais próximos que os outros da factualidade podem escapar aos efeitos desse processo. (CHARAUDEAU, 2006, p.43)

Nem mesmo os jornalistas diante do fato podem relatar exatamente o ocorrido, pois sua visão de mundo contribuirá transmitindo o acontecimento de uma determinada maneira, porém a recepção não será idêntica.

### **Notícia 3**

**Chamada de capa:** não há para esta notícia

**Título da notícia:** Difunden vídeos inéditos de Osama em su casa de Pakistán<sup>27</sup>

**Data de publicação:** 08 de maio de 2011

#### **Categorias Qualitativas:**

- 1) **Assunto em questão:** a notícia aborda a questão dos vídeos encontrados na casa de Osama pelas autoridades americanas. No decorrer das linhas aparecem informações que tratam os lugares que serviram de esconderijo para o líder da Al-Qaeda e dados sobre uma de suas esposas, aquela que estava junto a ele no dia do assassinato. Mas o assunto principal refere-se aos cinco vídeos encontrados na casa do ‘terrorista’, que segundo o jornal **“Se trata de um nuevo intento por convencer a quienes aún dudan de la muerte de Osama [...]”**.<sup>28</sup>

<sup>27</sup> Divulgaram vídeos inéditos de Osama em sua casa. (Tradução nossa).

<sup>28</sup> Trata-se de um novo artifício para convencer os que ainda duvidam sobre a morte de Osama. (Tradução nossa).

**2) Fontes de informação:** (Matéria publicada no jornal por uma agência de notícias). O veículo utilizou três fontes, mas todas as falas estavam colocadas em pequenas frases, às vezes pulando as linhas, por exemplo: “Alli sostenien que el jefe de Al Qaeda miraba televisión porque ‘cuidaba celosamente su imagen’, que ‘estaba activo en el planeamiento operacional y en tomar decisiones tácticas’ y, particularmente, que la casonadonde fueejecutado era ‘un centro de comando e control activo’ de la red terrorista”.<sup>29</sup> Essa informação foi buscada junto a declarações de oficiais do Pentágono.

**3) Contextualização do tema:** antes da informação principal ser noticiada, o texto trilha um caminho de palavras que abordam outros assuntos, como esconderijos anteriores e vida pessoal do ‘terrorista’. Como uso rotineiro do veículo, algumas palavras aparecem em negrito: “**se instaló um par de años em el Pueblo de ChakShah Mohamad, muy cerca de la capital paquistaní, y luego vivió cinco años em Abbottabad**”; “**un nuevo intento por convencer a quienes aún dudan de la muerte de Osama**”; “**cuidaba celosamente su imagen**”; “**un centro de comando y control activo de la red terrorista**”.<sup>30</sup>

Duas fotos congeladas dos vídeos aparecem na página, uma na qual Osama está em sua casa assistindo televisão e outra em que o ‘terrorista’ mostra-se discursando para os estados Unidos. Um breve box comenta sobre a casa e passa informações de como a Seal americana detectou o líder da Al-Qaeda.

**4) Características do enquadramento:** redigida por uma agência de notícia, acreditamos que o conteúdo e a angulação podem ir de encontro à linha do jornal. De acordo com o estudioso Herbert Gans (1979 apud TRAQUINA, 2008) na década de 70 no século XX entre 70 e 85% dos acontecimentos tinham como principal valor-notícia as informações que continham a notoriedade, tida como a presença de um ator principal na matéria. Hoje, ainda encontramos esse importante critério noticioso, percebemos que a notícia ganha maior repercussão, independente se atinge apenas âmbito

<sup>29</sup> “Ali sustentam que o chefe da Al-Qaeda assistia televisão porque ‘cuidava e zelava por sua imagem’, que ‘estava ativo no planejamento operacional e tomar decisões tácticas’ e, particularmente, que a casa onde foi morto era ‘um centro de comando e controle ativo’ da rede terrorista”.

<sup>30</sup> “Morou muitos anos no povoado ChakShah Mohamad, muito próximo da capital paquistanesa, e depois viveu cinco anos em Abbottabad”; “um novo artifício para convencer os que ainda duvidam da morte de Osama”; “cuidava zelosamente de sua imagem”; “um centro de comando e controle ativo da rede terrorista” (Tradução nossa).

nacional ou mundial; neste caso a amplitude ultrapassou fronteiras e continentes, a morte do ex-líder da Al-Qaeda é um ícone que participará da história do século XXI com certeza.

- 5) Profundidade do texto:** diante as informações o texto aponta um bom desenrolar sobre o fato noticiado e não confunde o leitor com ambiguidade.
- 6) Valores-notícia:** para o fabrico da matéria consideramos a relevância destes dados para com a sociedade, principalmente a norte-americana “por ser cogitada novamente como alvo de terroristas”. Podemos atribuir também a personalização, a valorização das pessoas envolvidas no fato, independente se os adjetivos usados foram bons ou ruins. A frequência também é vista aqui como critério noticiável, mas já é cogitado, porque um fato deste tamanho com certeza acarretará a veiculação contínua por parte dos meios de comunicação, até o fato ser enxugado e outro novo acontecimento roubar a cena. **Crítérios substantivos:** notoriedade. **Crítérios contextuais:** visualidade.

A notícia que acabamos de analisar foi única e exclusivamente de uma agência de notícia, pois o periódico não inseriu em seu caderno dominical nenhuma informação sobre a morte de Osama redigida por um jornalista do veículo, apenas um artigo tratou o caso.

Talvez o fato não tenha merecido tamanha atenção a ponto de deslocar um jornalista da redação, ou contatar um correspondente, pois o desdobramento do acontecimento havia sendo tratado durante toda a semana, mas para não deixar de noticiar a informação (critério concorrência) o veículo optou por uma agência de notícia, onde o ângulo e o enquadramento talvez fossem de encontro à linha do jornal.

A definição da notícia como artigo deteriorável, a concorrência dentro de uma estrutura (restrita) de mercado, e uma atitude particular em relação à passagem do tempo estão estritamente ligadas. (SCHLESINGER, 1977; 1993 apud SOUSA, 2002, p.48).

Segundo Sousa (2002) outro fator que pode levar os veículos de comunicação a utilizarem as agências de notícias, é a rotina do trabalho. Devido a essa usualidade, as informações tornam-se semelhantes nos mais variados órgãos

de comunicação social; ocasionando frequentemente a utilização de acontecimentos redigidos pelas agências de notícias.

## 6.2 ANÁLISES DAS NOTÍCIAS DO JORNAL ESTADÃO

Como, quando e quanto noticiar sobre o mesmo fato? O jornal paulista “Estadão” publicou 49 matérias em sua editoria Internacional na semana da morte de Osama, mas quanto destas informações foram atribuídas ao acontecimento? O gráfico abaixo auxilia na compreensão quantitativa desse item questionado:

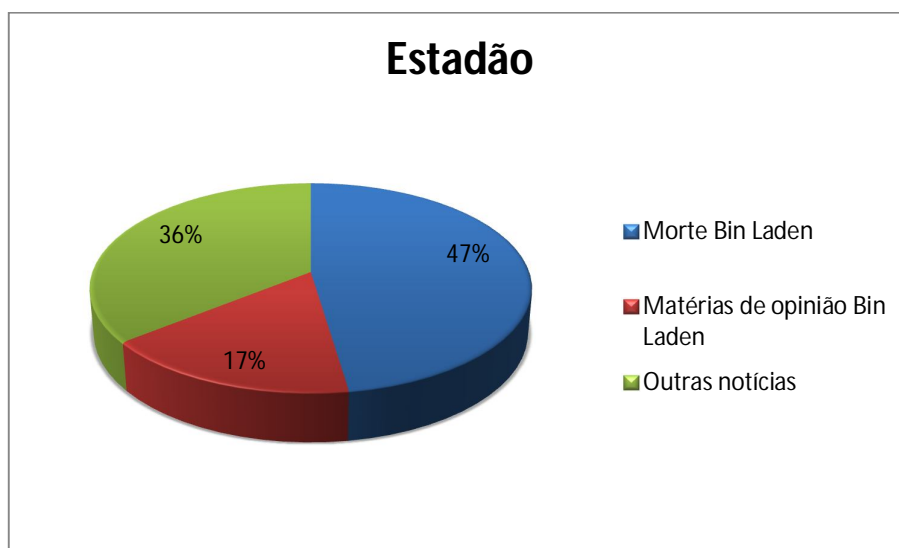


Gráfico 2 - quantidade de matérias veiculadas pelo Estadão sobre o caso Osama.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Com um número maior em relação ao jornal Clarín, o “Estadão” direcionou grande parte de suas matérias para cobrir a morte do ex-líder da Al-Qaeda, Osama Bin Laden. A análise apontará então, se os critérios noticiáveis foram semelhantes ou se também contribuem para a distinção.

### Notícia 1

**Chamada de capa:** Bin Laden não estava armado, admite Casa Branca.

**Título da notícia:** Casa Branca retifica versão inicial e diz que Bin Laden estava desarmado.

**Data de publicação:** 04 de maio de 2011

## **Categorias Qualitativas**

- 1) Assunto em questão:** a notícia informa sobre a condição de Osama Bin Laden quando ele foi morto, afirmando que o “terrorista” estava desarmado durante a operação conduzida pela Seal da Marinha americana no dia 01 de maio de 2011. A notícia refuta a divulgação anterior dada por autoridades americanas assegurando que Bin Laden estava armado.
- 2) Fontes de informação:** todas as fontes utilizadas correspondem ao governo americano, devido à ação ter sido secreta e colocada em prática pelos Estados Unidos. Seis pessoas foram ouvidas para a construção da notícia, entre elas encontra-se a própria Casa Branca que anteriormente havia divulgado a notícia como se Bin Laden estivesse armado; Jay Carney (porta-voz da Casa Branca); Reuters (agência de notícias); Christopher Nelson (analista de política internacional americana); John Brennan (assessor de Obama para Segurança Nacional) e Leon Panetta (diretor da CIA). Houve uma pluralidade de fontes devido a notícia ser veiculada em um jornal diário e possuir um espaço razoável na página. Ademais, consideramos aqui a polifonia textual presente no discurso, haja vista as distintas vozes “outorgadas” que figuraram na notícia.
- 3) Contextualização do texto:** a notícia retoma o acontecimento logo no primeiro parágrafo, relatando que no dia da morte do líder da Al-Qaeda ele não utilizou sua esposa como escudo e que além dos dois, havia uma segunda mulher dentro da casa que foi alvejada, morrendo minutos após. O texto não apresenta inversão de papéis, ou seja, não transfere o papel de jornalista para sujeito cidadão, as linhas não transparecem a parcialidade do profissional e ou do veículo. Todo o corpo do texto foi redigido de acordo com as informações obtidas, sem expressar opiniões do jornalista ou jornal. Há uma foto grande que ilustra a notícia, posicionada no centro da página a imagem que temos é de um homem velho que apoia em sua mão direita uma bengala, o objeto pode remeter a lembrança de um cajado, elemento de cunho religioso retratado em livros sagrados ou outros que possuem ligação direta com a crença divina. Este homem é trazido em primeiro plano na fotografia, outros cinco homens encontram-se ao fundo, próximos a casa onde Bin Laden foi morto. Todos com vestimentas parecidas devido aos costumes do país e crença. Nenhum se mostra feliz com a atual situação,

pelo contrário, a preocupação ou a falta de reação são expressões que estampam a face de cada pessoa presente naquele espaço. Também como elemento importante, encontramos junto ao texto um box que explica em pequenos espaços a mudança de discurso que a Casa Branca trouxe à tona, item que ajuda o leitor compreender melhor a situação exposta e lembrar o que sucedeu anteriormente.

- 4) Características do enquadramento:** o veículo não demonstra nenhuma postura contra ou a favor no discorrer das informações. Ele se apoia na ideia de que os Estados Unidos conseguiram um triunfo em sua história, percebemos claramente isto abaixo do nome da editoria do jornal, pois a página carrega em sua parte superior ao lado esquerdo o título: Triunfo Americano. Detalhes revelados; Porém cabe chamar a atenção para que se o fato ocorresse o contrário o veículo possivelmente escreveria Triunfo da Al Qaeda? Isso pode significar minimamente uma posição mais favorável à operação realizada pelos Estados Unidos, mas o corpo do texto, a notícia em si, não colabora visivelmente para essa ideia. O periódico contradiz algumas informações que a Casa Branca havia divulgado anteriormente e essa contradição pode ser vista em um pequeno box inserido no centro do texto, abaixo da fotografia. Atribuímos a posição do veículo Estadão como neutra – embora não acreditemos no ideal da neutralidade, haja vista que a linguagem é opaca - apenas relatando os fatos como ele pareceu ocorrer; e podemos relacionar à notícia a ideia de que o jornalismo muito mais que retratar a realidade, ele trata procurando manter certa neutralidade e posição ideológica, dando um tratamento aos fatos e aos actantes envolvidos na notícia, tanto aqueles que a produzem como os que são sujeitos dela – atores dela.
- 5) Profundidade do texto:** a notícia foi construída para retificar uma versão anterior divulgada pelo governo americano. De acordo com essa informação é possível considerar que o ângulo dirigido a essa notícia foi suficiente para retratar o episódio. Não ocorreu inserção de outras vozes na produção ou mesmo nas linhas da página 12 do Estadão.
- 6) Valores-notícia:** Iniciemos este ponto com três dos principais valores-notícia na visão de Galtung e Ruge (1965/1993 apud TRAQUINA 2008); a amplitude, a frequência e a continuidade. Valores esses que podem ser identificados



facilmente na notícia analisada. O primeiro coerente com a explosão do acontecimento, repercutindo-se em todo o mundo, sendo noticiado e explicado por milhares de meios de comunicação de todos os continentes contabilizados em nosso mapa-múndi, o segundo possui relação direta com a permanência do fato continuar a ser noticiado e o último traz o desdobramento de uma informação que já ganhou noticiabilidade. Esta análise ocorre três dias após o acontecimento e mesmo assim, é um fato que toma as páginas dos grandes, médios e pequenos periódicos, destacando a importância da contínua veiculação, e retroalimentação. **Critérios substantivos:** aqui o cenário dos valores-notícia é composto pela notoriedade, infração e o inesperado; a morte (infração e inesperado) de Bin Laden (notoriedade) representa claramente a utilização desses três elementos para a fabricação do conteúdo. **Critérios contextuais:** há uma grande imagem que dialoga com o texto da notícia, com isso atribuímos o critério visualidade como presente na matéria. A curiosidade humana quer saber o que se passa no local do acontecimento e em um jornal impresso nada melhor e mais apropriado do que uma fotografia para ilustrar e registrar o episódio. Outro importante elemento a ser registrado nesta análise é o critério concorrência. Todos os jornais estavam noticiando tal episódio e seus desdobramentos, então era mais que necessário essa cobertura jornalística.

A amplificação é considerada pelos estudiosos Galtung e Ruge (1965/1993 apud TRAQUINA, 2008) um conceito de valor-notícia muito importante, pois através deste fator que a informação ganha notoriedade, atingindo um grande número de pessoas e possibilitando possíveis desdobramentos para o episódio noticiado.

Analisada a primeira notícia do jornal impresso “Estadão”, consideramos o conceito de amplificação um valor-notícia de construção que está intimamente ligado a fabricação desta matéria. Entendamos que a morte de Osama já é algo amplo, grandioso, com boa repercussão na mídia, ligamos este fato principal aos detalhes da ação que ocorre posteriormente, como é o caso aqui retratado. Todos os detalhes pós-acontecimento remeterão um novo episódio da estória contada por essa máquina midiática, os jornalistas, atingindo lugares extremos, repercutindo-se em grandes veículos de comunicação e alcançando tanto Argentina como Brasil. E

assim foi feito há pouco na matéria analisada, desencadeando a tão esperada repercussão jornalística, ou seja, a amplificação.

É possível perceber também que a notícia trabalha com a consonância, possibilitando novas informações em um acontecimento que já foi divulgado, mas que ainda propõe anunciar dados que são tidos como relevantes e cabíveis nos critérios de noticiabilidade.

## **Notícia 2**

**Chamada de capa:** Planos para 11 de setembro

**Título da notícia:** Obama presta homenagem a vítimas do 11/9 e volta a prometer 'justiça'

**Data de publicação:** 06 de maio de 2011

### **Categorias Qualitativas:**

- 1) Assunto em questão:** a notícia divulgada e analisada refere-se à visita do presidente americano Barack Obama ao local dos antigos prédios World Trade Center que foram vítimas de ataques terroristas em setembro de 2001 pelo ex-líder da Al-Qaeda Osama Bin Laden, morto pelo exército americano em 02/05/11. O jornal relata a homenagem que o presidente prestou às vítimas e suas considerações durante a cerimônia.
- 2) Fontes de informação:** Com apenas duas fontes de informação a notícia foi redigida e veiculada pelo jornal na primeira capa da editoria. O presidente Barack Obama foi a primeira fala a aparecer no texto, seguido do porta-voz da Casa Branca Jay Carney. A escassez das fontes retratou durante a notícia pouco desdobramento para o acontecimento ou possíveis assuntos correlacionados, deixando de abordar outros ângulos juntamente com uma quantidade maior de fontes. Para suprir essa lacuna, o jornal emitiu uma nota no mesmo espaço da notícia, dizendo como a secretária Hillary Clinton se sentiu durante a operação que matou Bin Laden. Consideramos que a pluralidade foi falha nesta notícia e que uma quantidade maior de fontes poderia ter sido usada para o desenvolvimento do acontecimento.
- 3) Contextualização do texto:** o texto noticioso define muito bem como foi o ato cerimonial oferecido pelo presidente americano e quais foram as palavras proferidas por ele, mas não relata nenhuma declaração de pessoas

presentes, excluindo possíveis depoimentos de familiares das vítimas, militares e outras pessoas que compunham a homenagem. Até porque a foto na capa do jornal mostra o presidente abraçando a viúva de uma das vítimas do ataque de 11 de setembro. Dentro do corpo do texto há outra informação que abrange possíveis atentados que Bin Laden estava cogitando, mas o fato não possui desdobramento, fica preso a algumas linhas, devido à falta de informação ou importância que ele representa. A foto aérea compõe a notícia representando um grande espaço na página, ilustra muito bem o texto dialogando com todas as informações trazidas pelo veículo. Além deste item ilustrativo, o jornal também apresenta um infográfico ao lado direito da página, apontando em números a reação do povo americano em relação à morte de Osama. Elemento que favorece na compreensão do fato e contribui para uma rápida absorção do momento histórico vivido pela nação envolvida.

- 4) Características do enquadramento:** enquadramento de interesse humano. Assim como na primeira análise feita anteriormente, o veículo impresso “Estadão” não transparece nenhuma posição sobre a notícia redigida, não se põe contra nem a favor. A notícia trata exclusivamente da situação vivida pelos americanos, mesmo porque a homenagem retratada pelo jornal diz respeito somente aquele povo. O jornalista que faz tal cobertura está como correspondente em Nova York, ou seja, todas as informações retidas são exclusivamente alcançadas através de fontes norte-americanas. A diagramação da página continua semelhante, as palavras Triunfo Americano em negrito ainda permanece localizada acima da folha e o olho vem propositalmente antes do título da notícia, artifício incomum no fazer jornalístico, mas que vem sendo utilizado pelo caderno sempre na primeira notícia que abre a editoria (referente a este assunto). Percebe-se aqui a utilização da força histórica citada pelo teórico português Sousa (2002), que é a combinação desta força juntamente com as outras seis (Fp, Fso, Fi, Fc, Fmf e Fdt) que contribuem com as maneiras de narrar, descrever os estados atuais de produção.
- 5) Profundidade do texto:** o texto não tratou com profundidade a notícia informada. Poucas fontes foram utilizadas para a construção da notícia e não houve outras vozes que interferisse na informação.

**6) Valores-notícia:** não muito distintos dos valores-notícia da primeira análise, obtemos ainda a amplitude, a frequência e a continuidade. Porém percebemos um novo valor, a referência a pessoas de elite. A notícia traz o presidente Obama como ator principal do acontecimento e faz todo o desenrolar da matéria em volta de sua significância pessoal. **Critérios substantivos:** devido a um homem público e conhecido mundialmente, temos como principal critério a notoriedade – presença direta do presidente norte-americano na notícia divulgada. Também encontramos a notabilidade, esta podendo ser definida com um pequeno trecho da notícia: “[...] a primeira visita de Obama no marco zero desde que ele se elegeu presidente”, percebe-se algo novo em relação ao local e as visitas que o Obama costuma fazer, geralmente de caráter mais político ou econômico. **Critérios contextuais:** primeiramente podemos considerar o equilíbrio como um dos critérios, pois durante toda a semana o jornal veiculou notícias sobre este fato, mas sempre prezando pelo equilíbrio em trazer novas situações que remetessem ao mesmo episódio, porém que abordasse ângulos diferentes. Na sequência observamos a visualidade, com uma foto aérea é possível visualizar os bombeiros e policiais em linha reta, um ao lado do outro e o presidente cumprimentando o primeiro da fila. A foto descreve bem a cerimônia e está coerente com o texto, trazendo ao seu lado um infográfico que revela uma pesquisa feita com os norte-americanos sobre a reação diante a morte de Osama, sem ligação com o texto, o gráfico apenas acrescenta a informação à página do jornal. Por último e não menos importante encontramos novamente o critério concorrência, a obrigação de divulgar um acontecimento, às vezes não pelo grau de sua importância, mas pela cobertura dada por outros veículos de comunicação.

A mesma notícia foi veiculada por ambos os jornais, possuindo praticamente os mesmo critérios noticiáveis. Talvez seja neste exato momento que possamos considerar que os valores-notícia (pelo menos o desse dia) não diferem muito de redação para redação, mas sim que a contribuição humana - o sujeito-jornalista - quem detêm a autonomia de caracterizar o mesmo acontecimento em distintas estórias. Pois antes de qualquer valor profissional, o jornalista é acima de tudo

expectador do acontecimento, inserindo em suas linhas informacionais toda a bagagem cultural que lhe é cabível e condizente com sua ideologia.

Comparando as duas notícias veiculadas no mesmo dia por jornais de países distintos, percebemos que os critérios de noticiabilidade trabalhados enquadraram-se na mesma categoria, como por exemplo: a dramatização do acontecimento, a notoriedade, a continuidade e a relevância do fato. O que soa como novo em uma mesma informação é a forma como a notícia é escrita, como o jornalista aborda os ângulos, o que ele seleciona e o que ele exclui.

O Clarín, por exemplo, trabalhou com mais fontes, alcançando diferentes ângulos da mesma matéria veiculada pelo Estadão. O jornal portenho citou dados sobre os futuros prédios que se instalarão no antigo espaço ocupado pelas torres gêmeas, e atribuiu a essa informação um gráfico em forma de maquete que representava a futura obra, algo não noticiado pelo periódico paulistano.

O episódio pode ser o mesmo, mas a forma como se constrói uma notícia é particular, único e é devido a essa individualidade que muitas vezes semelhantes dados tornam-se estranhas informações.

### **Notícia 3**

**Chamada de capa:** EUA divulgam vídeos caseiros de Bin Laden

**Título da notícia:** Pentágono divulga vídeos de Bin Laden obtidos em ofensiva no Paquistão

**Data de publicação:** 08 de maio de 2011

#### **Categorias Qualitativas:**

- 1) **Assunto em questão:** a notícia informa sobre os vídeos obtidos pelo Pentágono na casa do ex-líder da Al-Qaeda Osama Bin Laden, morto em uma operação americana no dia 01 de maio de 2011. Vídeos estes que corroboram a tese de que “terrorista” assistia em sua própria casa informações que os veículos de comunicação divulgavam sobre ele. Outros vídeos mostram Bin Laden ensaiando o que ele gostaria que o mundo visse, pois seria divulgado pela Al-Qaeda.
- 2) **Fontes de informação:** o desenrolar do acontecimento foi construído por quatro fontes, três sendo autoridades do governo americano e a outra

contando com a participação de um especialista em terrorismo. A análise realizada nesta notícia aponta que as vozes utilizadas não aparentam ser de entrevista exclusiva para o veículo, mas sim retiradas de fontes oficiais, como discurso em canais de televisão ou nota oficial enviada por um órgão americano. A quantidade de fontes não é o problema, mas por a notícia ter sido redigida por um correspondente, era interessante que ele obtivesse outras informações, daria mais pluralidade à matéria e mais credibilidade.

- 3) **Contextualização do texto:** o texto apresenta desdobramento e condiz com o título da matéria. Deixa claro o conteúdo dos vídeos e explica o motivo dos EUA terem divulgado tal informação. A foto inserida no meio da página mostra uma parte do vídeo (congelado) divulgado pelo Pentágono, a cena retrata Osama assistindo a si mesmo em um canal de televisão. A linguagem utilizada pelo veículo foi de fácil compreensão e logo no primeiro parágrafo há uma contextualização do tema tratado, dizendo quando o “terrorista” foi morto, por quem e como aconteceu; por mais que o acontecimento seja recente ou esteja sendo divulgado em massa pelos meios de comunicação, é sempre bom situar o leitor.
- 4) **Características do enquadramento:** Aqui, podemos classificar como um enquadramento oficialista, pois indica causa dos fatos com base em evidência.
- 5) **Profundidade do texto:** De acordo com a análise, pareceu abordar tudo o que a notícia poderia oferecer.
- 6) **Valores-notícia:** por se tratar de um acontecimento abrangente e de extrema importância não só para uma nação, como para outras, podemos considerar que a frequência e a continuidade são critérios de noticiabilidade que estão presentes nas três análises. Porém esta última notícia também utiliza-se da referência a pessoas de elite (Osama) e da clareza, pois o texto traz as informações bem explicadas, não ocasionando ambiguidade. Outro valor-notícia que aparece é o critério importância; a posse do material coletado pelo Pentágono é de extremo valor para a nação norte-americana e talvez para o mundo, Osama ainda planejava outros atentados e devido a isso não estava atuando apenas como espectador, mas sim como autor. **Crítérios substantivos:** julgados nesta notícia como notoriedade (Osama como principal fator da notícia) e novidade (vídeos encontrados na casa do

terrorista são divulgados), os critérios substantivos mais marcantes foram estes. **Critérios contextuais:** visualidade e concorrência, dois dos critérios que foram utilizados para a produção da última notícia analisada do periódico “Estadão” – quiçá critérios verificáveis na máquina midiática por esta estar dentro da perspectiva do capitalismo neoliberal e da Indústria Cultural.

Para Sousa (2002) a força ideológica e a força cultural participam ativamente do processo de construção das notícias, selecionar o que pode ou não ser informado é uma decisão tomada pelo sistema sociocultural em que vivemos. Esta última notícia analisada faz jus a teoria, pois somente o governo americano conseguiria informar sobre os vídeos, uma vez que os únicos a saberem detalhes sobre a operação eram exatamente eles, então a decisão de publicar essas imagens ou excluí-las para sempre veio do mais alto poder norte-americano.

Além de todos os critérios noticiáveis que são estabelecidos para um acontecimento ser publicado, a estória narrada pelo jornalista precisa excitar a curiosidade informacional do leitor, só assim a notícia será guardada e comentada durante dias, semanas, meses ou anos. “[...] dizem, por seu turno, que as histórias jornalísticas, para serem atraentes, tendem a integrar os mitos, parábolas, lendas e histórias orais mais proeminentes numa determinada cultura”. (SHOEMAKER; REESE, 1996 apud SOUSA, 2002, p.81).

Um possível ataque novamente aos Estados Unidos é algo que causa certa euforia, casado com imagens ou vídeos, instiga ainda mais a curiosidade do leitor, ou seja, a notícia seria notícia em qualquer parte do mundo e talvez esta fosse uma chance para os Estados Unidos se posicionarem como reféns de um dos “piores ataques terroristas da história”, escamoteando os duelos, a truculência, contradições e a hegemonia americana sobre diversas nações do mundo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho de pesquisa, pudemos perceber que os critérios de noticiabilidade dos jornais *Clarín* e *Estadão* são na maioria das notícias semelhantes. A construção das matérias analisadas durante a semana de pesquisa fez-se sobre critérios e valores considerados por ambos os jornais relevantes e altamente noticiáveis, coincidência ou não, os veículos impressos de países vizinhos noticiaram os mesmos desdobramentos sobre a morte de Osama. Utilizaram-se dos mesmos valores e critérios noticiáveis para o fabricar das notícias, tais como: notoriedade, dramatização, enquadramento de interesse humano, enquadramento de responsabilidade e assim como em outras empresas jornalísticas, trabalharam com a concorrência e o inesperado.

Durante a análise constatamos que a grande diferença entre as notícias estão ligadas diretamente ao sujeito-jornalista - a linguagem transpassada nas páginas dos jornais, as fontes utilizadas, os artifícios para a construção da notícia, como por exemplo, as frases subjetivas, título, olho, angulação, percepção de mundo, bagagem cultural e meio social no qual estão inseridos - valores que direcionam a construção da notícia, diferenciando-a de muitos outros relatos que contam a mesma “estória”.

Ademais, observamos que o periódico argentino traz no seu bojo, uma escrita mais literária, menos truncada e seca. Os jornalistas utilizaram de todos os valores-notícia que o jornal brasileiro, porém levou ao texto do *Clarín* palavras que inseridas dentro de um contexto tornavam-se expressões menos jornalísticas, assim rebuscando frases que atribuísse a leitura mais leveza e percepção do local ambiente narrado e descrito.

No jornal paulista, *O Estado de São Paulo*, percebemos que seu formato é mais objetivo e truncado, a leitura trata exclusivamente do fato, não agrega expressões “literárias” junto ao texto, trabalha sobre uma ótica de “retratar a realidade” e tende sempre a noticiar com expressões jornalísticas utilizadas cotidianamente.

Diante esta análise, chegamos à conclusão de que os critérios de noticiabilidade e/ou os valores-notícia que são utilizados para selecionar um acontecimento, possuem extrema semelhança entre os jornais *Clarín* e *Estadão*. É



claro que devemos considerar o que é, e o que não é notícia em determinado local, porém quando o acontecimento é de interesse mundial, a seleção dos fatos se torna idêntica - quase homogêneas - e a notícia ganha destaque em diversos países sob a mesma ótica noticiável. O que realmente molda o seu corpo textual é o sujeito-jornalista ou a angulação do veículo que divulgará o fato, assim como as forças: social, ideológica, cultural, do meio físico, dos dispositivos tecnológicos e a histórica.

Esse trabalho contribuiu para a fomentação de novos estudos acerca do jornalismo impresso e da comunicação midiática, propondo uma reflexão que transcenda a teoria da ação individual ou da ação política, evidenciando que compreender as notícias parece simples, mas é inextricavelmente complexo; ademais, indica caminho para além da prática jornalística, para o entendimento do jornalismo como um processo de significação do mundo e construção social da realidade: ao mesmo tempo em que informa, o jornalismo pode lançar tóxicos, investidos de rótulos, inverdades, meias verdades e posicionamentos ideológicos, o que não nos surpreende, pois a ideologia é uma condição *sine qua non* para a existência e a legitimação do discurso midiático.

## REFERÊNCIAS

AITA, Priscila Aparecida. Olimpíadas de 2016 na Revista Veja: um estudo da teoria do enquadramento. **Revista Anagrama**: revista científica interdisciplinar da graduação, São Paulo, ano 4, ed. 1, set./nov. 2010, p.1 – 11. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/view/7266/6546>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa, Estado Autoritário**. Bauru: Edusc, 1999.

BECERRA, Martín; HERNÁNDEZ, Pablo; POSTOLSKI, Glenn. **La concentración de las industrias culturales**. Portalcomunicacion.com, 2003. Disponível em: <<http://www.portalcomunicacion.com/both/opc/argentina2003.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2011.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Scielo, Florianópolis n.4, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 maio 2011.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; GONÇALVES, Carlos Alberto; MELO, Marlene Catarina Oliveira Lopes de. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais**. Scribd.com, jan-jun. 2003. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/45348769/Revista-v5-n1-Jan-jun-2003-6>>. Acesso em: 09 maio 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

ESTADO de São Paulo. Histórico Grupo Estado. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/historico/index.htm>>. Acessado em 26 de abr. 2011

FONSECA JUNIOR, Wilson Correa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979

MEDINA, Cremilda. **Notíciaum produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional: cenários e personagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

MESQUITA, Flávio Agnelli. **As fontes jornalalísticas no caso dossiê – uma análise de enquadramento da cobertura das revistas Veja, Época, Isto É e Carta Capital**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008. Disponível em: < [http://www2.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos\\_Comunicacao/pdfs/flavio.pdf](http://www2.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/flavio.pdf)>. Acessado em 16 de mar. 2011.

MIÈGE, Bernard. **O Pensamento comunicacional**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, n.37, 1999. Disponível em: < [http://www.letraviva.net/arquivos/tcc/5-%20Roque\\_Moraes.pdf](http://www.letraviva.net/arquivos/tcc/5-%20Roque_Moraes.pdf)>. Acessado em 13 abr. 2011.

OLIVEIRA, Dennis; QUEIROZ, Adolpho. (Orgs). **Jornais Centenários de São Paulo**. Piracicaba: Degaspari, 2002.

OLIVEIRA, Gilberto Maringoni de. **Comunicação na América Latina: progresso tecnológico, difusão e concentração de capital (1870 – 2008)**. 2009. Disponível em: < [http://www.casperlibero.edu.br/rep\\_arquivos/2010/04/19/1271699155.pdf](http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/04/19/1271699155.pdf)>. Acesso em 09 mar. 2011.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Florianópolis: Insular, 2005.

SILVA, Marcelo da. **Sentidos do Brasil na Imprensa argentina – a teia noticiosa do periódico Clarin**. 2009. 226 f. Dissertação (Mestrado em comunicação midiática) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009. Disponível em: < [http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos\\_Comunicacao/pdfs/marcelo\\_silva.pdf](http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/marcelo_silva.pdf)>. Acessado em 13 fev. 2011.

SILVA, Marconi Oliveira de. **Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade**. Pinheiros: Annablumme, 2006.

SILVEIRA, Mauro César. **A história da independência do Clarín.com e as mudanças no processo de convergência com o jornal impresso**. Intexto, Rio Grande do Sul, v.2, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/9549>. Acessado em 04 abr. 2011.

SOARES, Murilo César. Análise de Enquadramento. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: <[http://www.editoraatlas.com.br/Atlas/webapp/detalhes\\_produto.aspx?prd\\_des\\_ean13=9788522445332](http://www.editoraatlas.com.br/Atlas/webapp/detalhes_produto.aspx?prd_des_ean13=9788522445332)>. Acessado em 18 abr. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso**. Florianópolis, 2004.

\_\_\_\_\_. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Biblioteca on-line de ciências e da comunicação. Disponível em: <[http://www.bocc.uff.br/\\_esp/autor.php?codautor=13](http://www.bocc.uff.br/_esp/autor.php?codautor=13)>. Acesso em 23 fev. 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005

## ANEXO A – NOTÍCIAS DO JORNAL CLARÍN

**ANEXO 1**

*Quarta-feira, 06 de maio de 2011*

**EL MAYOR GOLPE AL TERRORISMO**

La CIA afirma que los espías de Pakistán eran soplones de Osama

Su director reveló que no se avisó a los paquistaníes por temor a que alertaran a Bin Laden.



RECHAZO. GRUPOS DE ISLAMICOS RADICALES VIVAN A OSAMA Y REPUDIAN EN KARTOUM (PAKISTAN) EL ATAQUE DE EE.UU.

Pakistán ha comenzado a sufrir la incomodidad y la incapacidad de dar explicaciones sobre cómo Osama Bin Laden pudo vivir desde 2005 en un complejo, en medio de un barrio militar, sin ser molestado. Cuando el premier paquistaní Yousaf Gilani aterrice hoy en París para una visita oficial, sentirá que el margen de maniobra que tiene para explicar lo inexplicable es **mínimo** . Hasta su propia sociedad le cuestiona el estado de negación de Islamabad frente a la evidencia.

El presidente Asif Zardari escribió en **The Washington Post** que no fue una operación conjunta paquistaní-estadounidense y que los militares de su país pensaban que Osama estaba escondido en Afganistán o en las montañas de la zona tribal. “Algunos en la prensa estadounidense han sugerido que a Pakistán le falta vitalidad en la persecución al terrorismo, o peor todavía, que nosotros somos falsos y actualmente protegemos a los

terroristas que decimos que perseguimos” dijo Zardari. “Estas especulaciones sin base pueden ser excitantes cables de noticias pero **no reflejan los hechos**”. Era su respuesta al asesor en contraterrorismo de la administración Obama, John Brennan, quien dijo que “era inconcebible” que Bin Laden no disfrutara de “un sistema de apoyo” en Pakistán.

La opinión pública paquistaní oscila entre el asombro de despertarse con el hombre más buscado del mundo viviendo en la urbana Abbotabad, un profundo sentimiento antiestadounidense alimentado por las aberraciones de la guerra contra el terror, y la indignación de que una fuerza extranjera violó su soberanía aérea en busca de Bin Laden porque no confiaban en los militares paquistaníes y el ISI, su servicio secreto.

**Los militares y el ISI continúan mudos** después de que el jefe de la CIA, Leon Panetta, dijera en una entrevista con la revista **Time** que se había descartado informar a Islamabad de la operación porque temían que sus contrapartes paquistaníes “alertaran al jefe de Al Qaeda”. La acusación es casi asombrosa cuando EE.UU. entregó US\$ 20.000 millones de ayuda en la última década a Pakistán.

El gobierno y el ejército paquistaní deberán explicar a su país estas acusaciones de “doble juego” y la cercanía del terrorista a la academia militar más importante del país y a las instalaciones nucleares. Pero, esencialmente, cómo cuatro helicópteros cargados con los comandos SEALs volaron frente a sus radares y se fueron, con el cuerpo de Bin Laden, **sin ser detectados**. Los estadounidenses sólo le informaron a Pakistán cuando los helicópteros habían abandonado el suelo paquistaní y aterrizaban en la base militar de Bagram, en Afganistán. Ayer, en un comunicado, el gobierno paquistaní expresó su “profunda preocupación y reserva por la manera en que el gobierno de EE.UU. realizó esta operación sin informar o pedir autorización previamente”.

Los civiles paquistaníes saben que ellos serán las inmediatas víctimas inocentes de la represalia de los Talibán Paquistaníes, que ya han anunciado su orden de revancha: “el presidente Zardari y el ejército serán nuestros primeros objetivos. El segundo será Estados Unidos”.

Embajadas, aeropuertos, estaciones de tren, grandes hoteles y centros de turismo en todo el mundo están en máxima alerta. Sus gobiernos **quieren respuestas sobre la dualidad paquistaní**.

El canciller francés, Alain Juppe, fue muy directo: “Yo encuentro un poco difícil de imaginar que la presencia de alguien como Bin Laden en una pequeña ciudad pueda pasar desapercibida”, dijo. A su vez, el premier británico, David Cameron, considera que Pakistán debe responder estas preguntas, pero no quiere provocar un incidente diplomático.

## ANEXO 2

Sexta-feira, 06 de maio de 2010

### **EL MAYOR GOLPE AL TERRORISMO**

Obama visitó el Ground Zero para cerrar la herida del atentado del 11-S

Dijo que la muerte de Osama muestra que cuando EE.UU. dice que no olvida no lo hace.



ABRAZO. EL PRESIDENTE OBAMA ESTUVO CON FAMILIARES DE LAS VICTIMAS DEL ATAQUE IDEADO POR BIN LADEN.

En el mismo lugar en el que empezó la pesadilla el presidente de EE.UU., Barack Obama, cerró una etapa. A la 13.20, el silencio habló por este país. La denominada Ground Zero, el lugar donde estaban las Torres Gemelas, volvió a ser el epicentro del mundo y el dolor.

En Nueva York ayer nadie se preguntaba por el líder de Al Qaeda. Las dudas están en otros puntos geográficos, no en suelo norteamericano. “Este es un mensaje a todo el mundo y a nuestro país de que, cuando decimos que nunca olvidaremos, lo decimos en serio”, sostuvo Obama. Junto a él también estuvo el alcalde de Nueva York, Michael Bloomberg.

“Espero que esto **represente algún tipo de consuelo** para todos nosotros. Estos hombres asumieron extraordinarios riesgos para ir hasta Pakistán. Lo hicieron en nombre de los sacrificios hechos antes en Estados Unidos. Lo hicieron en nombre de nuestros hermanos perdidos”, afirmó el mandatario estadounidense.

La ceremonia fue extremadamente respetuosa. Una ceremonia en la que no se olvidó ningún detalle, ni siquiera la ausencia del ex presidente George W. Bush, quien según explicó no pudo estar presente por temas de agenda. Un árbol que quedó en pie luego del

atentado se transformó en el símbolo de la década que pasó. En ese lugar, Obama depositó una ofrenda floral. Luego, mantuvo una reunión privada junto a familiares y sobrevivientes del 11-S. Cerca de 50 familias recibieron los saludos del presidente y su comitiva. Sentados en grupos y en distintas mesas, Obama habló con cada uno de ellos.

“Estoy satisfecha. Este hombre es especial. Fue muy respetuoso”, explicó a **Clarín**, Alison Crowther, que perdió en el 11-S a su hijo Welles, de 24 años, quien es considerado uno de los tantos héroes que tuvo el atentado al World Trade Center.

“El chico de la bandana roja”. Sólo basta poner en Internet esa frase para darse cuenta que la foto de Welles dio vuelta el mundo. “Todas las emociones volvieron. Esperamos 10 años por esto”, agregó Alison.

Cuando uno le pregunta sobre la polémica que genera el celebrar una muerte, Alison trata de ser clara. “Esta no es una muerte común. Bin Laden era la reencarnación del diablo en la Tierra”, trata de explicar mientras contiene su emoción.

“Se hizo Justicia”, esa fueron las palabras que eligió Obama el domingo para anunciar la muerte del jefe de Al Qaeda. Eso es lo que sienten los familiares de las víctimas y los sobrevivientes.

Maureen Santora es la mamá de Christopher, un bombero de 23 años de la Estación Número 44 de Nueva York. Esa estación perdió 50 bomberos en las tareas de rescate del 11-S.

“El presidente fue genuino y muy sincero”, cuenta Maureen a este diario. “Al Qaeda perdió a su líder, tenemos que estar atentos, todos tenemos que estarlo, pero no va haber otro Osama Bin Laden”, dijo Maureen. Mientras **Clarín** habla con Kato, uno de los primeros bomberos en entrar a una de las torres en el 11-S, se produce un encuentro particular. Kevin Lester, una de las personas que salvó lo abraza con felicidad. Kevin trabajaba como gerente de la empresa “Alliance Consulting” y fue uno de los primeros en poder salir de la Torre A, antes de su derrumbe. “¿Cómo capturas a un asesino? Algunas veces hay que matarlo. Yo entiendo todo, Entiendo el tema del juicio pero también sé lo que nosotros sentimos”, cuenta Kevin. “No tenemos temor. El pueblo está unido y tenemos un gran presidente”, sentencia Kato.

¿Podrá Obama capitalizar el asesinato de Bin Laden para la reelección en 2012? La respuesta está abierta. “Yo no vine por Obama. Vine por mi hijo, porque tenía que estar aquí”, explicó John Mac Allese, bombero de alto rango de Nueva York que perdió a su hijo en las tareas de rescate.

El silencio del Ground Zero sólo fue interrumpido por la salida del presidente de los Estados Unidos. Con extremas medidas de seguridad, el auto oficial de Obama partió rumbo al helicóptero presidencial que lo llevó a la Casa Blanca en Washington. Luego del acto, Manhattan recuperó su movimiento habitual y su ruido característico. “Obama *got Osama*” (Obama agarró a Osama), dicen algunas remeras que se venden en la calle. Lo otra es más figurativa. “*Game Over*” y una imagen de la Estatua de la Libertad con un pequeño detalle. En lugar de la llama, la cabeza del líder de Al Qaeda. No importan las opiniones distintas. EE.UU.encontró la llave de una puerta que parecía destinada a estar eternamente cerrada.



## ANEXO 3

*Domingo, 08 de maio de 2011*

### **EL MAYOR GOLPE AL TERRORISMO**

#### Difunden videos inéditos de Osama en su casa de Pakistán

Son filmaciones que distribuyó el Pentágono. En ellas se lo ve mirando noticias que hablan de él o practicando discursos. Para EE.UU., son una prueba de que vivía ahí y que murió. Revelan que recién se había acostado cuando fue el ataque

El terrorista más buscado del mundo, Osama Bin Laden, llevó en el norte de Pakistán una vida sin muchos sobresaltos en los últimos siete años y medio, sin que la moderna tecnología de los servicios de inteligencia lo detectara. Así surge de las declaraciones de su viuda y de la interpretación que analistas han hecho de cinco videos difundidos por las autoridades de Defensa de Estados Unidos.

Cuando las tropas estadounidenses invadieron Afganistán en 2001, dejó las cuevas agrestes de Tora Bora y se escondió en la región montañosa que linda con Pakistán, hasta 2003. A partir de ahí se instaló un par de años en el pueblo de Chak Shah Mohammad, muy cerca de la capital paquistaní, y luego vivió cinco años en Abbottabad, donde fue descubierto y ejecutado por las tropas de elite estadounidenses. Esta información la aportó a los servicios de inteligencia paquistaní la esposa más joven del líder de Al Qaeda, Amal Ahmed Al Sadah. La mujer tiene 29 años, es yemení y resultó herida en una pierna durante el tiroteo que terminó con la vida de su marido.

En forma paralela a este dato, el Pentágono difundió videos de Osama requisados en la casona paquistaní de Abbottabad por los comandos Seals. Se trata de un nuevo intento por convencer a quienes aún dudan de la muerte de Osama, un escepticismo abonado por los datos contradictorios que se vienen dando desde un comienzo sobre el operativo y la forma en que fue ultimado Osama, que levantó críticas contra Washington por haber supuestamente violado la ley internacional. Todo potenciado por la negativa de Barack Obama de divulgar las fotos del cadáver. Según los militares estadounidenses, los videos presentados ayer son otra prueba de que los comandos encontraron y mataron a Bin Laden. “Es improbable que este tipo de grabaciones”, en especial aquellas en donde el líder terrorista “ensaya” discursos, “pudieran encontrarse en otro lugar”, afirmaron. La cantidad de material hallado, remarcan, es “enorme” y hay “tanto que todavía estamos tratando de cuantificarlo”.

En uno de estos videos –todos fueron difundidos sin audio–, se ve a un Bin Laden avejentado, con barba encanecida, cubierto con una manta marrón y un gorro, haciendo zapping en un pequeño televisor donde pasan noticias sobre él y su organización. Muestra una imagen pasiva y decadente, muy lejana al sanguinario terrorista que se supone que era. En otros, donde aparece con barba negra –supuestamente teñida– y vestido con mejor apariencia, se lo ve practicando un discurso en contra de EE.UU.

Los videos fueron acompañados por declaraciones extraoficiales de funcionarios del Pentágono. Allí sostienen que el jefe de Al Qaeda miraba televisión porque “cuidaba celosamente su imagen”, que “estaba activo en el planeamiento operacional y en tomar decisiones tácticas” y, particularmente, que la casona donde fue ejecutado era “un centro de comando y control activo” de la red terrorista. En las imágenes se ve un casa sobria, de paredes lavadas y muebles básicos donde podría vivir cualquier habitante de clase media paquistaní. La vida de Osama, según su viuda, era muy austera. Nunca salió de la residencia, asegura, y no padecía enfermedades graves o crónicas. Pese a que había sido operado dos veces de los riñones “no estaba en proceso de diálisis”, dijo Amal. Esto fue ratificado por el Pentágono ya que sólo se encontraron medicamentos comunes para un hombre de su edad.

En esa fortaleza se había establecido con sus tres esposas y varios de sus hijos pequeños. Junto a él vivían por lo menos tres hombres, acompañados por sus respectivas familias, que lo protegían y llevaban adelante las tareas de la casa. Todas estas personas están detenidas por las fuerzas paquistaníes.

Los vecinos dicen que, de todo el grupo, sólo conocían a dos hermanos, Arshad y Tariq. Ellos eran los que salían de la casa para hacer las compras. Amal también dio otro dato. Dijo que la noche en que los comandos Seals atacaron la casa en Abbottabad, tanto ella como Osama recién se habían ido a dormir. Confirmó que había un fusil Kalashnikov en la habitación, pero también dijo que no lo llegó a tomar. Lo mataron antes.

### **La vida en el bunker**

La residencia tenía tres pisos, numerosas habitaciones y un muro perimetral que en algunos lugares llegaba a cuatro metros de altura. No tenía Internet ni teléfonos de línea.

Cuando un miembro quería hablar por celular, debía conducir más de hora y media antes de ponerle las baterías a su teléfono. Así evitaba que descubrieran su ubicación.

Los satélites espías detectaron una persona alta que salía a caminar todos los días por un patio interior, pero nunca abandonaba el perímetro de la residencia. Después descubrieron que se trataba de Bin Laden.

## ANEXO B – NOTÍCIAS DO JORNAL O “ESTADÃO”

### ANEXO 1

Quarta-feira, 04 de maio de 2011.

**Chamada de capa:** Bin Laden não estava armado, admite Casa Branca.

O governo americano retificou parte das informações que deu sobre o ataque que resultou na morte do terrorista Osama Bin Laden no Paquistão, domingo. Ele não estava armado, embora, na versão da Casa Branca, tenha “resistido”. Uma de suas mulheres, presente no cômodo, teria avançado sobre um soldado americano e tomado um tiro no joelho. Não foi mencionado o uso de escudos humanos. Segundo o governo, não houve ordem para a execução do terrorista. **INTERNACIONAL/PÁGS. A12Aa19.**

#### **Matéria:**

TRIUNFO AMERICANO. Detalhes revelados

Segundo porta-voz de Obama, líder da Al-Qaeda estava desarmado na hora da invasão de comandos americanos e não usou mulher como escudo humano; presidente e cúpula do governo de Washington tampouco teriam acompanhado ao vivo momento do assassin (Olho)

#### **Casa Branca retifica versão inicial e diz que Bin Laden estava desarmado**

Osama Bin Laden não estava armado ao ser baleado na cabeça e no peito, durante a operação conduzida pelo comando Seal da Marinha americana no domingo, no Paquistão. Uma de suas mulheres, presente no mesmo cômodo do terceiro andar da casa, teria avançado sobre um soldado americano e tomado um tiro no joelho. E, diferentemente do que havia sido divulgado inicialmente, ela não foi usada como escudo humano pelo terrorista.

As retificações foram divulgadas ontem pela Casa Branca, com base em um novo relato do Departamento de Defesa. Na segunda-feira, autoridades americanas alegaram que Bin Laden estava armado, teria reagido e usado a mulher para se defender na troca de tiro

A nova versão indica que Bin Laden nem sequer teve chance de se entregar e reforça o argumento de que a ordem de Washington aos militares era de execução do líder

da organização terrorista Al-Qaeda. Também corrige outros dados anteriores. No meio de um tiroteio no primeiro andar da casa, outra mulher levou tiros e morreu.

O porta-voz da Casa Branca, Jay Carney, insistiu ter havido "resistência" de Bin Laden, apesar de o saudita estar desarmado. "No quarto com Bin Laden, sua mulher avançou para o militar americano e levou um tiro na perna. Ela não foi morta. Então, Bin Laden foi alvejado e morreu. Ele não estava armado", disse Carney. "Havia preocupação com a resistência de Bin Laden à sua captura e, de fato, ele resistiu. Para resistir, ele não precisava de uma arma de fogo."

No momento da invasão do quarto onde estava Bin Laden, não houve ordem da Casa Branca para a execução do terrorista, segundo Carney. A Reuters disse que os EUA estariam prestes a divulgar uma imagem de Bin Laden morto. A Casa Branca, porém, negou a informação, disse que a foto de Bin Laden morto é "nojenta" e ainda discute se a divulgará ou não.

Para Christopher Nelson, respeitado analista de política internacional americana, certamente havia um cálculo estratégico na escolha prévia da morte de Bin Laden. Uma vez preso, o terrorista continuaria a inspirar os extremistas islâmicos. Além disso, não era tido como "suspeito", mas como um comprovado assassino em massa.

"Bin Laden morto era melhor do que preso", afirmou Nelson. "Também temos de considerar que, em uma operação como essa, a hesitação do soldado americano poderia ter custado a vida do militar. A decisão de atirar tem de ser tomada em um milésimo de segundo", completou.

Ainda há contradições entre as versões da Casa Branca, do Pentágono e da CIA, a agência de inteligência dos EUA que comandou a operação, sobre o nível de informação obtido pelo presidente Barack Obama durante o desenrolar da missão em Abbotabad.

Na segunda-feira, o assessor de Obama para Segurança Nacional, John Brennan, disse que a operação foi acompanhada em "tempo real" na Sala de Situação da Casa Branca, onde se reuniram o presidente e seus principais assessores.

Ontem, o diretor da CIA e futuro secretário de Defesa, Leon Panetta, declarou à rede de televisão PBS que a comunicação entre o comando e as forças especiais foi suspensa durante parte do tempo da invasão à fortaleza de Bin Laden.

"Quando as equipes entraram na mansão, posso dizer que houve um período de cerca de 20 a 25 minutos em que não soubemos o que estava ocorrendo exatamente. Houve alguns momentos de grande tensão, enquanto esperávamos por informação", relatou Panetta. "Finalmente, o vice-almirante William McRaven (comandante da operação) voltou e disse que podia dizer a palavra "Gerônimo", o código de que tinham pego Bin Laden."

Segundo Nelson, a forma como foi organizada e executada a operação contra Bin Laden ainda trará "muita dor de cabeça" a Obama. Não só em possíveis atentados de

militantes da Al-Qaeda e de outros grupos aliados, mas também porque a soberania do Paquistão foi violada.

No entanto, no cálculo dos EUA, informar Islamabad sobre detalhes da operação significaria elevar o risco de fracasso. Como insistiu Carney ontem, o sucesso da missão dependia do segredo.

#### **MUDANÇA DE DISCURSO (BOX)**

- Desarmado: Bin Laden não reagiu com disparos contra os soldados americanos. EUA, porém, afirmam que mesmo desarmado ele 'resistiu' à invasão.
- Escudo humano: Líder da Al-Qaeda tampouco usou mulher, que estava no mesmo quarto que ele, como escudo humano. Ela teria sido baleada no joelho e sobrevivido.
- Outra vítima: Mulher morta na troca de tiros não estava no mesmo cômodo que Bin Laden e não era casada com o líder jihadista.
- Ao vivo: Cúpula do governo americano não acompanhou o auge da operação dos comandos. As comunicações entre Washington e os soldados teriam sido cortadas por 25 minutos.

## **ANEXO 2**

Sexta-feira, 06 de maio de 2011.

### **Chamada de capa: Planos para 11 de setembro –**

Barack Obama abraça viúva de vítima em solenidade no local onde ficava o World Trade Center. Documentos nos computadores de Osama Bin Laden revelariam que a Al-Qaeda planejava atacar trens nos EUA em 11 de setembro. **INTERNACIONAL/ PÁG. A12**

### **Matéria:**

TRIUNFO AMERICANO. Compromisso

Visita do presidente a Nova York, palco dos atentados de 2001, ocorre à divulgação de informações que estariam em computadores levados do complexo de Abbottabad; Al-Qaeda planejava atacar trens nos EUA no aniversário dos atentados do WTC. (Olho)

### **Obama presta homenagem a vítimas de 11/9 e volta a prometer ‘justiça’**

Cinco dias após a morte de Osama Bin Laden, o presidente Barack Obama disse a bombeiros de Manhattan que os EUA nunca se esquecerão de seus inimigos até a “justiça seja feita”. Ao mesmo tempo, começaram a ser divulgadas informações que teriam sido extraídas de computadores apreendidos no complexo de Abbottabad. A Al-Qaeda, revelariam os documentos, planejava atacar trens nos EUA no 10º aniversário do 11 de Setembro.

Obama participou de uma série de cerimônias em Nova York em memória ao 11 de Setembro, incluindo um ato simbólico ao lado de sobreviventes e parentes das vítimas no Marco Zero, onde estavam as Torres Gêmeas.

“O que aconteceu no domingo, graças à coragem dos nossos militares e ao grande trabalho da nossa inteligência, enviou a mensagem ao redor do mundo de que nós (americanos), quando dizemos que nunca esqueceremos, realmente queremos dizer isso”, disse Obama no posto do corpo de bombeiros.

Essa foi a primeira visita de Obama ao Marco Zero desde que ele se elegeu presidente. Durante a campanha eleitoral, em 2008, o democrata visitou o local ao lado de seu rival republicano, John McCain. Na cerimônia de ontem, Obama depositou uma coroa de flores vermelhas, azuis e brancas – cores da bandeira americana- na área onde estava o World Trade Center, no distrito financeiro de Nova York.

A Casa Branca buscou evitar um caráter político à visita. O antecessor de Obama, George W. Bush foi convidado para o ato, mas o ex-presidente emitiu uma nota dizendo que não iria.

Segundo Jay Carney, porta-voz da Casa Branca, “era importante o presidente, levando em conta os traumáticos eventos em Nova York em 11 de setembro de 2001, retornar depois da missão contra Bin Laden. E ele estará de volta mais uma vez para o 10º aniversário”.

Na homenagem dos dez anos dos atentados, um memorial com um museu às vítimas dos ataques será inaugurado. Haverá dois espelhos d’água nos locais exatos onde estavam as torres. Algumas árvores já estão ao redor, tirando um pouco do ar de canteiro de obras do marco Zero, apesar do cenário ainda ser dominado por guindastes.

A Torre da Liberdade, que está sendo construída no lugar do World Trade Center, já está no 60º andar, mais do que a metade do total. O prédio será o mais alto de Nova York, superando o Empire State, que havia voltado a liderar o ranking depois dos atentados.

**Trens na mira.** Por causa do temor de atentados, a segurança em Nova York foi reforçada para a visita do presidente. Todas as ruas por onde Obama passou foram fechadas. O acesso aos quarteirões ao redor do Marco Zero eram liberados apenas para quem estava credenciado.

A estação do metrô que liga a cidade ao Estado de Nova Jersey ficou fechada durante toda a cerimônia. Ainda assim, centenas de turistas reuniram-se nas proximidades para tentar, sem sucesso, ver o ato simbólico.

**Trens.** Ontem, funcionários da Casa Branca começaram a divulgar, nos bastidores, as primeiras informações obtidas nos computadores que estava com Bin Laden. A Al-Qaeda teria planejado um ataque à rede de trens dos EUA. O objetivo seria destruir os trilhos sobre uma ponte ou viaduto para que o trem descarrilasse.

O plano supostamente seria executado perto do aniversário do 11 de setembro. Autoridades dos EUA, porém reconheceram que não há indicativos de que a operação ainda está em andamento.

### **Morte de Bin Laden foi um momento ‘intenso’ diz Hillary**

- A secretária de Estado americano, Hillary Clinton, afirmou ontem em Roma que os momentos da operação que matou Osama Bin Laden “foram 38 dos mais intensos minutos” de sua vida. “Eu não tinha ideia do que cada um de nós estava vendo naquela fração de segundo quando a foto foi feita”, disse, referindo-se à imagem dela, do presidente Barack Obama e de outras autoridades acompanhando a ação em Abbottabad. Na foto, Hillary aparece cobrindo a boca. “Me constrange um pouco admitir que naquele momento eu tentava evitar uma das tosses alérgicas que me acometem no início da primavera. Portanto, talvez (a mão na boca) não tenha nenhum significado”, brincou Hillary. / G.C (NOTA)

## ANEXO 3

Domingo, 08 de maio de 2011.

### **Chamada de capa:** EUA divulgam vídeos caseiros de Bin Laden

O governo dos Estados Unidos divulgou ontem cinco vídeos que mostram imagens de Osama Bin Laden ainda vivo na casa na qual ele foi morto no Paquistão. O material foi coletado na invasão americana em Abbottabad na semana passada. Segundo autoridades, o terrorista continuava ativo na rede Al-Qaeda, informa Gustavo Chacra, correspondente em Nova York. **INTERNACIONAL/ PÁG.12**

### **Matéria:**

TRIUNFO AMERICANO. Novas descobertas

Funcionários americanos dizem que as gravações apreendidas em Abbottabad são apenas uma pequena parte do que está sendo considerado o mais significativo material de inteligência já coletado sobre um terrorista e provam que o líder da Al-Qaeda estava na ativa (olho)

### **Pentágono divulga vídeos de Bin Laden obtidos em ofensiva no Paquistão**

O Pentágono divulgou ontem cinco vídeos de Osama Bin Laden encontrados na casa onde ele vivia no Paquistão até ser morto em uma ação militar americana na semana passada. Ao divulgar o material, o governo dos Estados Unidos indicou que o saudita ainda estava no comando da rede terrorista Al-Qaeda, não sendo apenas uma figura simbólica como muitos o descreviam nos últimos anos.

“O material coletado no complexo da cidade de Abbottabad claramente demonstra que Bin Laden continuava sendo um líder ativo da Al-Qaeda, dando instruções estratégicas, operacionais e táticas para o grupo. Ele estava longe de ser irrelevante. Isso deixa claro que a recente operação foi essencial para a segurança nacional”, disse uma autoridade do serviço de inteligência em comunicado oficial para divulgar os vídeos.

São cinco cenas ao todo. Cada uma dura poucos segundos. A mais impressionante delas mostra Bin Laden sentado no chão, enquanto observa a sua própria imagem em uma pequena TV, dentro de um quarto humilde, com fios nas paredes.

O saudita, vestindo um gorro e envolvido em um cobertor, segurava o controle remoto com a mão direita, enquanto acariciava a barba, já um pouco grisalha, com a mão esquerda.



Nas outras quatro cenas, Bin Laden aparece ensaiando para vídeos que seriam divulgados pela Al-Qaeda. Em uma delas, o líder da rede terrorista aparece recebendo algumas instruções.

O governo dos EUA optou por não colocar o som, temendo que sua mensagem seja usada como propaganda pela rede terrorista. No entanto, um membro do serviço de inteligência disse que era “uma mensagem para o povo americano no qual ele repete temas usuais de condenação da política externa americana e contra o capitalismo”.

**Estratégia.** A decisão de divulgar estes vídeos, segundo disse o especialista em terrorismo Peter Bergen, na rede de TV CNN, foi tentar enfraquecer a imagem de guerreiro do saudita. “Sem dúvida estas imagens se transformarão em ícones”, disse ontem o analista.

Segundo o serviço de inteligência dos EUA, Bin Laden era tão preocupado com a própria aparência “que chegou a tingir o cabelo e a barba de preto” para não mostrar que estava envelhecendo. Não estão claros os motivos para o saudita guardar estes vídeos.

A decisão do governo americano de divulgar as imagens busca reduzir mais uma vez as dúvidas de que Bin Laden tenha morrido, apesar de a própria Al-Qaeda ter admitido a morte anteontem. As fotos do líder terrorista morto não foram exibidas pelo governo americano. O corpo do saudita foi jogado no Mar da Arábia menos de 24 horas depois da ação dos Seals – equipe de elite que conduziu a operação – contra o seu complexo no Paquistão.

Analistas diziam ontem que a quantidade de documentos encontrada fortalece o presidente dos EUA, Barack Obama, que optou por uma operação arriscada, enviando os Seals para matar Bin Laden, em vez de bombardear o complexo. Graças a esta medida, os americanos tiveram acesso a informações importantes sobre a rede terrorista liderada por Bin Laden.

Entre os documentos encontrados na ação militar, estão planos para realizar atentado contra o sistema ferroviário dos Estados Unidos no aniversário de dez anos do 11 de setembro. Não há detalhes sobre como seria este ataque.

Centenas de dados encontrados ainda estão sendo analisados pelo serviço de inteligência americano. Estas informações são consideradas uma surpresa para analistas que consideravam Bin Laden apenas uma espécie de líder simbólico da Al-Qaeda, sem um papel ativo na organização de ataques terroristas.

### **Washington quer mais informações de Islamabad**

Fontes paquistanesas afirmaram que o governo do presidente americano, Barack Obama, pediu às autoridades do Paquistão que revelem as identidades de alguns de seus funcionários de inteligência para, assim, poder determinar se algum deles teve contato com

Osama Bin Laden ou seus militantes antes da ação militar que resultou na morte do terrorista há uma semana.

De acordo com essas fontes, há uma crescente suspeita entre agentes de inteligência dos EUA e diplomatas americanos de que alguém dentro do serviço secreto do Paquistão sabia do paradeiro de Bin Laden e ajudou a proteger o fundador da Al-Qaeda durante os últimos anos.

Na sexta-feira, agentes americanos trabalhavam na análise de documentos, telefones celulares e computadores apreendidos na ação militar para tentar descobrir quais eram os vínculos mantidos por Bin Laden com o mundo exterior. / NYT (NOTA).